



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

Informações gerais da avaliação:

Protocolo: 202207631

Código MEC: 2078182

Código da Avaliação: 178278

Ato Regulatório: Renovação de Reconhecimento de Curso

Categoria Módulo: Curso

Status: Finalizada

Instrumento: 302-Instrumento de avaliação de cursos de graduação - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento (presencial)

Tipo de Avaliação: Avaliação de Regulação

Nome/Sigla da IES:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM

Endereço da IES:

50426 - CAMPUS - SANTA MARIA - CAMOBI - Cidade Universitária Prof. José Mariano da Rocha Filho, Avenida Roraima, 1000 Camobi. Santa Maria - RS.
CEP:97105-900

Curso(s) / Habilitação(ões) sendo avaliado(s):

MEDICINA

Informações da comissão:

Nº de Avaliadores : 2

Data de Formação: 14/02/2025 16:43:59

Período de Visita: 08/04/2025 a 12/04/2025

Situação: Visita Concluída

Avaliadores "ad-hoc":

Antonio De Olival Fernandes (12482680832)

Flavia Soares de Matos (60008385653) -> coordenador(a) da comissão

Curso:

DOCENTES

Nome do Docente	Titulação	Regime Trabalho	Vínculo Empregatício	Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (em meses)
ALESSANDRA HOFSTADLER DEIQUES FLEIG	Mestrado	Integral	Estatutário	103 Mês(es)
ALESSANDRA NAIMAIER BERTOLAZI	Doutorado	Integral	Estatutário	185 Mês(es)
ALETHEA ZAGO	Doutorado	Parcial	Estatutário	63 Mês(es)
ALEXANDRE VARGAS SCHWARZBOLD	Doutorado	Parcial	Estatutário	184 Mês(es)
ALVARO GARCIA ROSSI	Doutorado	Integral	Estatutário	375 Mês(es)
ANDRE AVELINO COSTA BEBER	Mestrado	Integral	Estatutário	190 Mês(es)
ANELISE ZANINI LAUDA	Especialização	Integral	Estatutário	79 Mês(es)
ANGELO BATISTA MIRALHA DA CUNHA	Doutorado	Parcial	Estatutário	347 Mês(es)
ARNALDO TEIXEIRA RODRIGUES	Mestrado	Integral	Estatutário	335 Mês(es)

Nome do Docente	Titulação	Regime Trabalho	Vínculo Empregatício	Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (em meses)
BEATRIZ SILVANA DA SILVEIRA PORTO	Doutorado	Integral	Estatutário	334 Mês(es)
BRUNO BOHRER FLORES	Mestrado	Integral	Estatutário	69 Mês(es)
Camila Signor Jacques	Mestrado	Integral	Estatutário	30 Mês(es)
Carlos Eduardo Seyfert	Doutorado	Integral	Estatutário	200 Mês(es)
CARLOS FERNANDO DE MELLO	Doutorado	Integral	Estatutário	396 Mês(es)
CARLOS JESUS PEREIRA HAYGERT	Doutorado	Parcial	Estatutário	264 Mês(es)
CASSIA DOS SANTOS WIPPEL	Mestrado	Integral	Estatutário	96 Mês(es)
CHARIF CHAMSE DDINE	Especialização	Integral	Estatutário	245 Mês(es)
Claudia Funck Vallandro	Mestrado	Parcial	Estatutário	53 Mês(es)
CRISTIANE KOHLER CARPILOVSKY	Doutorado	Integral	Estatutário	213 Mês(es)
DANIELA BITENCOURT ROSA LEAL	Doutorado	Integral	Estatutário	372 Mês(es)
Daniel Roulim Stainki	Doutorado	Integral	Estatutário	194 Mês(es)
DEBORA NAIDON	Mestrado	Integral	Estatutário	120 Mês(es)
DENIS ALTIERI DE OLIVEIRA MORAES	Doutorado	Integral	Estatutário	240 Mês(es)
DENISE TERESINHA ANTONELLI DA VEIGA	Doutorado	Integral	Estatutário	264 Mês(es)
Diego Chemello	Doutorado	Integral	Estatutário	120 Mês(es)
Diego Michelin De Carli	Mestrado	Parcial	Estatutário	192 Mês(es)
EDUARDO BUZATTI SOUTO	Especialização	Parcial	Estatutário	144 Mês(es)
ELAINE VERENA RESENER	Doutorado	Integral	Estatutário	420 Mês(es)
EWERTON NUNES MORAIS	Doutorado	Integral	Estatutário	277 Mês(es)
FABIO LOPES PEDRO	Doutorado	Integral	Estatutário	81 Mês(es)
FABIO PASCOTTO DE OLIVEIRA	Mestrado	Integral	Estatutário	69 Mês(es)
Fabrizio Scapini	Doutorado	Integral	Estatutário	143 Mês(es)
FELIPE ANDRE MARASCA	Mestrado	Integral	Estatutário	80 Mês(es)
Francisco Galarreta	Doutorado	Parcial	Estatutário	154 Mês(es)
FURIA GARGANO	Doutorado	Integral	Estatutário	271 Mês(es)
GABRIELA DE MORAES COSTA	Doutorado	Integral	Estatutário	109 Mês(es)
GABRIELA TREVISAN DOS SANTOS	Doutorado	Integral	Estatutário	103 Mês(es)
Gabriela Volkart Pinho	Especialização	Integral	Estatutário	39 Mês(es)
GRAZIELA RISSETTI	Mestrado	Integral	Estatutário	94 Mês(es)
Grazielli Dos Santos Lidtke	Mestrado	Integral	Estatutário	31 Mês(es)
GUILHERME LANG MOTTA	Doutorado	Integral	Estatutário	96 Mês(es)
GUILHERME VARGAS BOCHI	Doutorado	Integral	Estatutário	120 Mês(es)
GUSTAVO FREB POLENZ	Mestrado	Integral	Estatutário	68 Mês(es)
GUSTAVO TRINDADE MICHEL	Mestrado	Parcial	Estatutário	228 Mês(es)
HEITOR PEREIRA DA SILVA	Especialização	Integral	Estatutário	72 Mês(es)
IVANA BEATRICE MANICA DA CRUZ	Doutorado	Integral	Estatutário	102 Mês(es)
IZABELLA PAZ DANEZI FELIN	Doutorado	Integral	Estatutário	240 Mês(es)
JEAN PIERRE PARABONI ILHA	Mestrado	Parcial	Estatutário	67 Mês(es)
Josiane Faganello	Doutorado	Integral	Estatutário	186 Mês(es)
JULIANA DA ROSA WENDT	Doutorado	Integral	Estatutário	86 Mês(es)
Kelly Campara Machado	Mestrado	Integral	Estatutário	31 Mês(es)
KELLY CARVALHO SILVEIRA GONCALVES	Mestrado	Integral	Estatutário	73 Mês(es)
LENIRA MARIA NUNES SEPEL	Doutorado	Integral	Estatutário	62 Mês(es)
LIANE BEATRIZ RIGHI	Doutorado	Integral	Estatutário	187 Mês(es)
Lisiane Boer Possa	Doutorado	Integral	Estatutário	144 Mês(es)
Luciana Krause	Doutorado	Integral	Estatutário	168 Mês(es)
Maira Zancan	Mestrado	Integral	Estatutário	69 Mês(es)
MARCELO BINATO	Doutorado	Parcial	Estatutário	260 Mês(es)
MARCELO DA SILVA BIAVASCHI	Doutorado	Integral	Estatutário	212 Mês(es)

Nome do Docente	Titulação	Regime Trabalho	Vínculo Empregatício	Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (em meses)
MARCELO LEITE DA VEIGA	Doutorado	Integral	Estatutário	186 Mês(es)
MARCIA REGINA ROSA SCALCON	Mestrado	Integral	Estatutário	106 Mês(es)
MARIA CELONI DE MELLO DE GODOY	Doutorado	Integral	Estatutário	422 Mês(es)
MARIANA ZAGO DE MORAES	Especialização	Parcial	Estatutário	69 Mês(es)
MARINEL MOR DALLAGNOL	Doutorado	Integral	Estatutário	139 Mês(es)
MARISTELA DE OLIVEIRA BECK	Doutorado	Integral	Estatutário	288 Mês(es)
MATEUS DINIZ MARQUES	Doutorado	Integral	Estatutário	180 Mês(es)
MAURICIO MOLLER MARTINHO	Mestrado	Integral	Estatutário	212 Mês(es)
MAURICIO SCOPEL HOFFMANN	Doutorado	Integral	Estatutário	85 Mês(es)
MELISSA AGOSTINI LAMPERT	Doutorado	Parcial	Estatutário	248 Mês(es)
Michele Rechia Fighera	Doutorado	Integral	Estatutário	189 Mês(es)
NARA MARIA BECK MARTINS	Doutorado	Parcial	Estatutário	228 Mês(es)
PATRICIA DE MORAES COSTA	Doutorado	Integral	Estatutário	184 Mês(es)
Patrícia Marega	Doutorado	Integral	Estatutário	134 Mês(es)
Rafaela Martinez Copes Leal	Doutorado	Integral	Estatutário	107 Mês(es)
Rafael Boeira Pansard	Mestrado	Integral	Estatutário	100 Mês(es)
RAFAEL LAMPERT CAUDURO	Mestrado	Integral	Estatutário	280 Mês(es)
Rafael Vaz Machry	Doutorado	Integral	Estatutário	103 Mês(es)
Raissa Massaia Londero Chemello	Mestrado	Integral	Estatutário	122 Mês(es)
REJANE BERMUDEZ COSTA BEBER	Mestrado	Integral	Estatutário	108 Mês(es)
RICARDO SOUZA HEINZELMANN	Mestrado	Parcial	Estatutário	87 Mês(es)
ROBERTO CHRIST VIANNA SANTOS	Doutorado	Integral	Estatutário	110 Mês(es)
ROSANGELA DA COSTA LIMA	Doutorado	Integral	Estatutário	48 Mês(es)
ROSELI HENN	Doutorado	Parcial	Estatutário	214 Mês(es)
RUDIMAR ISSLER MEURER	Mestrado	Integral	Estatutário	365 Mês(es)
SANDRA LORENA DE OLIVEIRA MACHADO	Doutorado	Integral	Estatutário	342 Mês(es)
SILVIO TEIXEIRA DA COSTA	Doutorado	Integral	Estatutário	37 Mês(es)
TANIA DENISE RESENER	Doutorado	Integral	Estatutário	385 Mês(es)
TATIANE DE CAMPOS	Mestrado	Integral	Estatutário	100 Mês(es)
THIZA MASSAIA LONDERO GAI	Mestrado	Integral	Estatutário	88 Mês(es)
TIANGO AGUIAR RIBEIRO	Doutorado	Integral	Estatutário	136 Mês(es)
VALERIO VALDETAR MARQUES PORTELA JUNIOR	Doutorado	Integral	Estatutário	37 Mês(es)
VANESSA DA SILVA RIGO	Mestrado	Integral	Estatutário	76 Mês(es)
VITOR CRESTANI CALEGARO	Doutorado	Integral	Estatutário	124 Mês(es)

CATEGORIAS AVALIADAS

ANÁLISE PRELIMINAR

1. Informe o link para a pasta virtual da documentação da IES.

https://drive.google.com/drive/folders/1oIP1Pctrz6HLh3pNtvSKAc9V19V3PcE?usp=sharing_eil_se_dm&ts=67f59075

2. Informar nome da mantenedora.

Universidade Federal de Santa Maria
CNPJ 95.591.764/0001-05
Autarquia Federal, vinculada ao Ministério da Educação

3. Informar o nome da IES.

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

4. Informar a base legal da IES, seu endereço e atos legais.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi criada inicialmente pela Lei Federal nº 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960, sob a denominação de Universidade de Santa Maria (USM). Posteriormente, foi federalizada pela Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965, passando então a denominar-se Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Sua regulamentação ocorre por meio da Lei nº 9.394, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, além do Estatuto aprovado pela Portaria MEC nº 156, de 12 de março de 2014, e pelo Regimento Geral aprovado pelo Conselho Universitário, conforme Parecer nº 031/2011 e Resolução nº 06/2011. Quanto aos atos legais que conferem seu funcionamento, a UFSM teve seu credenciamento inicial através da Lei Federal nº 3.834-C, publicada em 20 de dezembro de 1960. Seu último recredenciamento ocorreu por meio da Portaria MEC nº

505, de 2 de maio de 2011, publicada no Diário Oficial da União em 3 de maio de 2011, com validade até 2 de maio de 2021. Atualmente, encontra-se em andamento o processo de credenciamento, sob protocolo nº 202016680.

A sede da UFSM está localizada no Campus Sede, na Avenida Roraima nº 1000, Cidade Universitária, Bairro Camobi, Santa Maria – RS, CEP: 97105-900, Brasil. Além disso, possui campi nas cidades de Frederico Westphalen, Palmeira das Missões e Cachoeira do Sul.

5. Descrever o perfil e a missão da IES.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é uma Instituição Federal de Ensino Superior, organizada como Autarquia Especial vinculada ao Ministério da Educação. Destaca-se historicamente como a primeira universidade federal brasileira estabelecida fora de uma capital, simbolizando um marco significativo na interiorização do ensino superior público no Brasil. Sua atuação abrange áreas essenciais como ensino, pesquisa, extensão e assistência à saúde, sempre orientada por um sólido compromisso social voltado ao desenvolvimento humano, científico, cultural e tecnológico. Além do campus sede em Santa Maria, a UFSM dispõe de unidades descentralizadas em outras cidades do estado do Rio Grande do Sul, oferecendo uma ampla gama de cursos de graduação, pós-graduação e formação técnica. Sua missão institucional consiste em construir e difundir conhecimento, com o compromisso de formar pessoas aptas a inovar e contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade. Em consonância com essa missão, sua visão é ser reconhecida como uma instituição de excelência na construção e difusão do conhecimento, destacando-se por seu comprometimento com o desenvolvimento social de maneira inovadora e sustentável. Os valores institucionais que orientam suas atividades são liberdade, democracia, ética, justiça, respeito à identidade e à diversidade, compromisso social, inovação e responsabilidade.

6. Verificar, a partir dos dados socioeconômicos e ambientais apresentados no PPC para subsidiar a justificativa apresentada pela IES para a existência do curso, se existe coerência com o contexto educacional, com as necessidades locais e com o perfil do egresso, conforme o PPC do curso.

O PPC de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) apresenta coerência entre os dados socioeconômicos, ambientais e educacionais apresentados e a justificativa da instituição para a existência do curso. O PPC enfatiza o papel crucial desempenhado pelo Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), reconhecido como o maior hospital público da região central do Rio Grande do Sul e referência para cerca de 1,5 milhão de pessoas em 46 municípios. Essa instituição, que opera integralmente SUS, reforça o compromisso social e a relevância regional do curso. A adesão do HUSM à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) em 2014 ampliou ainda mais sua capacidade assistencial, fortalecendo o caráter público e gratuito dos serviços oferecidos à população. A justificativa apresentada pela UFSM encontra-se alinhada às necessidades locais ao destacar a importância de formar médicos capacitados para atuarem efetivamente no contexto regional, com uma ênfase especial na Atenção Primária à Saúde (APS). Desde os primeiros semestres do curso, os estudantes estão em contato direto com a comunidade, permitindo que adquiram conhecimentos práticos sobre as reais necessidades e demandas locais de saúde, particularmente sobre as doenças prevalentes e situações de urgência e emergência. Esta estratégia pedagógica reflete o compromisso do curso com a formação humanística e crítica, voltada para as necessidades sociais e regionais. O perfil do egresso proposto pela UFSM é coerente com as DCNs, enfatizando a formação de médicos generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, capazes de atuar em diferentes níveis de atenção à saúde, especialmente na APS. Os egressos são preparados para responder adequadamente às necessidades individuais e coletivas de saúde, com sólido domínio ético e científico. O currículo inclui atividades externas ("extramuros") durante toda a formação acadêmica, fortalecendo o entendimento dos estudantes sobre sua responsabilidade social e aprofundando seu contato com a realidade regional. Por fim, a organização didático-pedagógica do curso, baseada em metodologias ativas e em aprendizagem em pequenos grupos, contribui para o desenvolvimento do raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes. A diversidade dos cenários de aprendizado e o contato precoce com a realidade socioeconômica e ambiental regional proporcionam uma formação integral, coerente com o perfil desejado para o egresso. Assim, verifica-se claramente a coerência entre a proposta educacional do curso, as necessidades locais e regionais identificadas e o perfil de médico que a UFSM pretende formar.

7. Redigir um breve histórico da IES em que conste: a criação; sua trajetória; as modalidades de oferta da IES; o número de polos (se for o caso); o número de polos que deseja ofertar (se for o caso); o número de docentes e discentes; a quantidade de cursos oferecidos na graduação e na pós-graduação; as áreas de atuação na extensão; e as áreas de pesquisa, se for o caso.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi criada em 14 de dezembro de 1960 pela Lei Federal nº 3.834-C, inicialmente denominada Universidade de Santa Maria (USM), sendo idealizada pelo Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho. Sua criação representou um marco importante na interiorização do ensino superior público no Brasil, destacando-se como a primeira universidade federal fundada fora de uma capital. A solenidade oficial de criação ocorreu em Goiânia, no dia 18 de dezembro de 1960, enquanto sua instalação efetiva na cidade de Santa Maria se deu em 18 de março de 1961. Inicialmente, a instituição contava com faculdades de Farmácia, Medicina, Odontologia e o Instituto Eletrotécnico do Centro Politécnico, expandindo-se rapidamente para oito faculdades e vinte institutos até 1962. Em 1965, foi federalizada pela Lei nº 4.759, assumindo sua atual denominação. Ao longo das décadas seguintes, a UFSM vivenciou diversas transformações estruturais, com destaque para a criação do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), em 1970, importante referência em saúde pública e formação acadêmica na região centro do Rio Grande do Sul. Atualmente, a UFSM tem sua sede localizada na Cidade Universitária Prof. José Mariano da Rocha Filho, no bairro Camobi, em Santa Maria, e mantém campi adicionais em Frederico Westphalen, Palmeira das Missões e Cachoeira do Sul.

As modalidades de oferta da UFSM: Presencial e a Distância

Número de docentes da UFSM: 2.046

Número de discentes UFSM: 26.451

Quantidade de cursos oferecidos na graduação da UFSM: 125

Quantidade de cursos oferecidos na pós-graduação da UFSM: 8 Cursos de Especialização; 61 Cursos de Mestrado; e 38 Cursos de Doutorado

As áreas de atuação em extensão da UFSM - Centro de Ciências da Saúde (CCS):

Endemias e epidemias

Desenvolvimento de programas e projetos, assessoria, consultoria, realização de eventos e outras ações visando ao planejamento, implementação e avaliação de metodologias de intervenção e de investigação tendo como tema o perfil epidemiológico de endemias e epidemias e a transmissão de doenças que atuam na área; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático, relacionados ao tema.

Esporte e Lazer

Práticas esportivas, experiências culturais, atividades físicas e vivências de lazer para crianças, jovens e adultos como princípios de cidadania, inclusão, participação social e promoção da saúde; esportes e lazer nos projetos político-pedagógico das escolas; desenvolvimento de metodologias e inovações pedagógicas no ensino da Educação Física, Esporte e Lazer; iniciação e prática esportiva; detecção e fomento de talentos esportivos formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área.

Fármacos e medicamentos

Promoção do uso correto de medicamentos e para a assistência à saúde em seus processos que envolvem a farmacoterapia; farmácia nuclear; diagnóstico laboratorial; análises químicas, físico-químicas, biológicas, microbiológicas e toxicológicas de fármacos, insumos farmacêuticos, medicamentos e fitoterápicos; formação, capacitação e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área.

Saúde animal

Ações voltadas para o planejamento, implementação e avaliação de processos e metodologias visando à assistência à saúde animal: prevenção, diagnóstico e tratamento; prestação de serviços institucionais em laboratórios, clínicas e hospitais veterinários universitários, produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático, relacionados ao tema; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área.

Saúde familiar

Planejamento, implementação e avaliação de processos assistenciais e metodologias de intervenção para a saúde da família; produção e divulgação de informações, conhecimentos e de material didático, relacionados ao tema; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área.

Saúde humana

Promoção da saúde das pessoas, famílias e comunidades; humanização dos serviços; prestação de serviços institucionais em ambulatórios, laboratórios, clínicas e hospitais universitários; assistência à saúde de pessoas em serviços especializados de diagnóstico, análises clínicas e tratamento, clínicas odontológicas, de psicologia, dentre outras; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; informações, conhecimentos e de material didático relacionados na área.

Uso de drogas e dependência química

Prevenção e limitação da incidência e do consumo de droga; tratamento de dependentes; assistência e orientação a usuários de drogas; recuperação e reintegração social, produção e divulgação e reintegração social, produção e divulgação de informações, conhecimentos e de material didático, relacionados ao tema; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área.

As áreas de atuação em pesquisa da UFSM - CCS:

Ciências da Saúde, Medicina, Clínica Médica, Angiologia, Dermatologia, Alergologia e Imunologia Clínica, Cancerologia, Hematologia, Endocrinologia, Neurologia, Pediatria, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Cardiologia, Gastroenterologia, Pneumologia, Nefrologia, Reumatologia, Ginecologia e Obstetrícia, Fisiatria, Oftalmologia, Ortopedia, Cirurgia, Cirurgia Plástica e Restauradora, Cirurgia Otorrinolaringológica, Cirurgia Oftalmológica, Cirurgia Cardiovascular, Cirurgia Torácica, Cirurgia Gastroenterologia, Cirurgia Pediátrica, Neurocirurgia, Cirurgia Urológica, Cirurgia Proctológica, Cirurgia Ortopédica, Cirurgia Traumatológica, Anestesiologia, Cirurgia Experimental, Saúde Materno-Infantil, Psiquiatria, Anatomia Patológica e Patologia Clínica, Radiologia Médica, Medicina Legal e Deontologia, Odontologia, Clínica Odontológica, Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, Ortodontia, Odontopediatria, Periodontia, Endodontia, Radiologia Odontológica, Odontologia Social e Preventiva, Materiais Odontológicos, Farmácia, Farmacotecnia, Farmacognosia, Análise Toxicológica, Análise e Controle de Medicamentos, Bromatologia, Enfermagem, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem Obstétrica, Enfermagem Pediátrica, Enfermagem Psiquiátrica, Enfermagem de Doenças Contagiosas, Enfermagem de Saúde Pública, Nutrição, Bioquímica da Nutrição, Dietética, Análise Nutricional de População, Desnutrição e Desenvolvimento Fisiológico, Saúde Coletiva, Epidemiologia, Saúde Pública, Medicina Preventiva, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

8. Informar o nome do curso (se for CST, observar a Portaria Normativa nº 12/2006).

Medicina

9. Indicar a modalidade de oferta.

Presencial

10. Informar o endereço de funcionamento do curso.

Avenida Roraima, nº 1000, Bairro Camobi, CEP 97105-900 - Santa Maria - RS.
Cidade Universitária "Prof. José Mariano da Rocha Filho"

11. Relatar o processo de construção/implantação/consolidação do PPC.

A construção, implementação e consolidação do PPC de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) resultam de um processo colaborativo, conduzido pelo NDE em estreita articulação com o Colegiado do Curso e os Departamentos Didáticos envolvidos na formação médica. O NDE exerce papel central nesse processo, sendo responsável pela elaboração, acompanhamento, avaliação e constante aprimoramento do PPC, garantindo sua conformidade com as DCNs atuais, as particularidades da formação médica e as demandas do mercado de trabalho. As reformulações curriculares são realizadas com base em avaliações internas, externas e em normativas vigentes. Quando identificada a necessidade de mudanças — seja por demanda institucional, por atualizações nas DCNs, por recomendações de órgãos avaliadores ou pela escuta ativa de docentes e discentes — o NDE realiza consultas formais aos departamentos, coletando sugestões pedagógicas. A partir dessas contribuições, elaborase a proposta de alteração curricular, que passa por instâncias deliberativas como o Colegiado do Curso, o Conselho do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), com orientação técnica da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Entre as atribuições do NDE, destacam-se: a promoção da integração curricular interdisciplinar; a definição de critérios para autoavaliação do curso; a proposição de programas de capacitação docente; e a análise do impacto dos sistemas de avaliação de aprendizagem na formação dos estudantes. O núcleo também assegura que o perfil do egresso esteja alinhado às DCNs e às necessidades loco-regionais e globais, por meio de uma matriz curricular integrada e coerente com as competências exigidas para o exercício profissional. Reuniões frequentes com representantes de turma e professores possibilitam à coordenação do curso identificar pontos fortes e fragilidades nas unidades curriculares, estágios e planos de ensino. As informações coletadas são analisadas pelo NDE, que propõe ajustes contínuos no PPC, mantendo-o dinâmico e responsivo às necessidades acadêmicas. Com base em relatórios da CPA, pesquisas institucionais e avaliações externas, é elaborado anualmente um Planejamento Acadêmico, que visa aprimorar as condições de oferta das atividades e garantir a atualização do curso. No que se refere às alterações mais recentes, destaca-se a versão curricular de 2015, implantada no segundo semestre de 2016, ainda vigente para os estudantes que não migraram para a nova matriz. Em atendimento à Resolução CNE/CES nº 7/2018, que trata da curricularização da extensão, uma nova revisão foi realizada em 2023, sendo implantada a partir do segundo semestre daquele ano para os estudantes ingressantes. Estes já cursam as disciplinas conforme a nova matriz, sem necessidade de adaptação, salvo por solicitação formal ao Colegiado. Dessa forma, o PPC do curso de Medicina da UFSM reflete um esforço institucional contínuo, fundamentado em evidências, boas práticas pedagógicas e no compromisso com a formação de profissionais éticos, qualificados e preparados para enfrentar os desafios da saúde pública e privada.

12. Verificar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso (caso existam).

O curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com PPC implementado em 2023/2, atende às DCNs instituídas pela Resolução CNE/CES nº 3/2014, atualizada pela Resolução CNE/CES nº 3/2022. A estrutura do curso contempla

carga horária total de 8.815 horas, acima do mínimo de 7.200 horas exigido, distribuídas ao longo de 12 semestres, com organização pedagógica centrada na formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. A proposta pedagógica evidencia a valorização do cuidado integral à saúde, com inserção precoce e progressiva dos estudantes em cenários diversificados de prática, desde a Atenção Primária até a alta complexidade, promovendo a vivência dos diferentes níveis de atenção. O PPC demonstra alinhamento com as três áreas de competência definidas pelas DCNs: Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. Na área de Atenção à Saúde, o curso promove o contato com a comunidade desde o primeiro semestre, com atividades "extramuros" em Unidades de Saúde e práticas em serviços de saúde mental, clínicas, ambulatórios e hospitais, organizadas de forma longitudinal. Há ênfase na promoção da saúde, prevenção de doenças e acolhimento humanizado, com disciplinas voltadas à relação médico-paciente, bioética, saúde coletiva, atenção primária e saúde mental. Na Gestão em Saúde, os estudantes são inseridos em contextos reais do SUS, com conhecimento das políticas públicas, estrutura organizacional do sistema e participação em atividades de gerenciamento e organização do cuidado. O currículo aborda a compreensão das diretrizes do sistema de saúde brasileiro, com vivências interdisciplinares e multiprofissionais, que favorecem a integração ensino-serviço-comunidade. Quanto à Educação em Saúde, o curso enfatiza a autonomia do estudante e o "aprender a aprender", com estratégias centradas em metodologias ativas e trabalho em pequenos grupos. Os alunos são estimulados a buscar o conhecimento de forma crítica, participar de grupos de pesquisa e atividades de extensão, e a desenvolver competências para a formação ao longo da vida. A formação valoriza a comunicação, a escuta ativa, o raciocínio clínico-epidemiológico e a atuação ética e sensível diante das diferentes realidades dos pacientes. O internato médico ocupa os dois últimos anos do curso, com carga horária total de 3.885 horas, distribuídas entre Atenção Primária à Saúde, Urgência e Emergência, Clínica Médica, Clínica Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental. O mínimo de 30% da carga horária prevista para o internato médico da Graduação em Medicina será desenvolvido na Atenção Primária à Saúde e em Serviços de Urgência e Emergência do SUS, com maior carga horária na APS. As atividades são desenvolvidas em cenários variados, como o Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), unidades da rede municipal de saúde e serviços especializados. O internato contempla também estágio eletivo, permitindo ao estudante aprofundar sua formação em uma área de livre escolha. O internato está estruturado para garantir a consolidação das competências clínicas, éticas, humanísticas e comunicacionais exigidas ao egresso, com acompanhamento docente e avaliação contínua. As atividades de extensão estão presentes de forma estruturada no currículo, totalizando 10% da carga horária obrigatória, conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018. A extensão universitária ocorre de forma articulada ao ensino e à pesquisa, com ações voltadas para a comunidade e baseadas nas demandas sociais. Os estudantes participam de projetos de educação em saúde, prevenção de doenças, assistência a populações vulneráveis e promoção da cidadania, em diferentes ciclos da vida, desde a infância até a velhice. A integração entre ensino, serviço e comunidade é um dos pilares do curso. Os cenários de aprendizagem extrapolam os muros da universidade, promovendo o diálogo permanente com a realidade local e regional. As atividades práticas são realizadas em estreita colaboração com a rede de saúde do município e da região, permitindo ao estudante compreender o funcionamento do SUS, atuar em equipe multiprofissional e desenvolver competências para o cuidado integral. Essa articulação fortalece a responsabilidade social da universidade e contribui para a formação de médicos comprometidos com as necessidades da população. Os cuidados paliativos estão contemplados de forma transversal na matriz curricular, especialmente por meio das disciplinas de Clínica Médica, Saúde Mental, Atenção Primária e Bioética, além do internato em áreas como Clínica Médica, Cirurgia, Gineco-Obstetrícia e Saúde Mental. O PPC aborda a dimensão ética do cuidado, a valorização da dignidade humana, o respeito às singularidades dos pacientes e a formação humanística do médico, aspectos diretamente relacionados ao exercício dos cuidados paliativos. A formação contempla ainda conteúdos voltados à comunicação sensível, à relação médico-paciente e ao reconhecimento das necessidades do paciente em situações de terminalidade. Dessa forma, o curso de Medicina da UFSM demonstra aderência aos princípios, fundamentos e objetivos estabelecidos pelas DCNs.

13. Identificar as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica para cursos de licenciatura.

NSA. O curso é um bacharelado.

14. Verificar as especificidades do Despacho Saneador e o cumprimento das recomendações, em caso de Despacho Saneador parcialmente satisfatório.

Verificado a portaria de renovação de reconhecimento do MEC/SERES nº 659, de 28/09/2018, publicada no DOU de 01/10/2018. Processo e-Mec 201504146.

15. Informar os Protocolos de Compromisso, Termos de Saneamento de Deficiência (TSD), Medidas Cautelares e Termo de Supervisão e observância de diligências e seu cumprimento, se houver.

Não há Protocolos de Compromisso, Termos de Saneamento de Deficiência (TSD), Medidas Cautelares e Termo de Supervisão e observância de diligências e seu cumprimento para informar.

16. Informar o turno de funcionamento do curso.

Integral

17. Informar a carga horária total do curso em horas e em hora/aula.

A carga horária total do curso é de 8.815 horas. Considerando que a hora-aula adotada pela instituição corresponde a 60 minutos, mantém-se integralmente a carga horária de 8.815 horas-aula. Resolução 020.2015- Define a hora aula.

18. Informar o tempo mínimo e o máximo para integralização.

Período mínimo de integralização - 12 semestres

Período máximo de integralização - 18 semestres

19. Identificar o perfil do(a) coordenador(a) do curso (formação acadêmica; titulação; regime de trabalho; tempo de exercício na IES; atuação profissional na área). No caso de CST, consideração e descrição do tempo de experiência do(a) coordenador(a) na educação básica, se houver.

O Prof. Rafael Vaz Machry, possui graduação em Medicina pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2010), residência médica em Clínica Médica (2013) e em Endocrinologia e Metabologia (2015), ambas realizadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, além de doutorado em Endocrinologia e Metabologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 2016). Atua em regime integral, exercendo atualmente os cargos de Coordenador do curso de Medicina e Professor Adjunto do Departamento de Clínica Médica da UFSM, instituição onde também já exerceu a chefia do referido departamento. Sua trajetória profissional é marcada por ampla atuação na área clínica, especialmente em Endocrinologia e Metabologia, e experiência acadêmica e de gestão universitária.

É docente da UFSM desde agosto de 2016.

20. Calcular e inserir o IQCD, de acordo com o item 4.9 da Nota Técnica nº 16/2017, Revisão Nota Técnica Nº 2/2018/CGACGIES/DAES.

4,15

21. Discriminar o número de docentes com titulação de doutor, mestre e especialista.

O corpo docente apresentado no final do PPC é composto por 119 docentes: 73 doutores, 38 mestres e 8 especialistas.

N - Nome - Titulação - Regime de Trabalho - Graduação

- 1 - Alessandra Hofstadler Deiques Fleig - Mestrado - Integral - Medicina
- 2 - Alessandra Naimaier Bertolazi - Doutorado - Integral - Medicina
- 3 - Alethea Zago - Doutorado - Parcial - Medicina
- 4 - Alexandre Vargas Schwarzbold - Doutorado - Parcial - Medicina
- 5 - Alfredo Quites Antoniazzi - Doutorado - Integral DE - Med. Veterinária
- 6 - Alvaro Garcia Rossi - Doutorado - Integral - Medicina
- 7 - Ana Julia Rutsatz - Especialização - Parcial - Medicina
- 8 - Andre Avelino Costa Beber - Mestrado - Integral - Medicina
- 9 - Anelise Zanini Lauda - Especialização - Integral - Medicina
- 10 - Angelo Batista Miralha da Cunha - Doutorado - Parcial - Medicina
- 11 - Arnaldo Teixeira Rodrigues - Mestrado - Integral - Medicina
- 12 - Augusto Maciel da Silva - Doutorado - Integral DE - Estatística
- 13 - Beatriz Silvana da Silveira Porto - Doutorado - Integral DE - Medicina
- 14 - Bruno Bohrer Flores - Mestrado - Integral - Medicina
- 15 - Camila Signor Jacques - Mestrado - Integral - Medicina
- 16 - Carlos Eduardo Seyfert - Doutorado - Integral DE - C. Biológicas
- 17 - Carlos Fernando de Mello - Doutorado - Integral DE - Medicina
- 18 - Carlos Jesus Pereira Haygert - Doutorado - Parcial - Medicina
- 19 - Cássia dos Santos Wippel - Mestrado - Integral - Medicina
- 20 - Charif Chamse Ddine - Especialização - Integral - Medicina
- 21 - Claudia Funck Vallandro - Mestrado - Parcial - Medicina
- 22 - Cristiane Kohler Carpilovsky - Doutorado - Integral DE - Fisioterapia
- 23 - Cristiane Lenz Dalla Corte - Doutorado - Integral DE - C. Biológicas
- 24 - Cristine Kolling Konopka - Doutorado - Parcial - Medicina
- 25 - Daniel Roulim Stainki - Doutorado - Integral DE - Med. Veterinária
- 26 - Daniel Welfer - Doutorado - Integral DE - Informática
- 27 - Daniela Bitencourt Rosa Leal - Doutorado - Integral DE - Farmácia e Bioq.
- 28 - Débora Naidon Resch - Mestrado - Integral - Medicina
- 29 - Denis Altieri de Oliveira Moraes - Doutorado - Integral DE - Estatística
- 30 - Denise Teresinha Antonelli da Veiga - Doutorado - Integral DE - Medicina
- 31 - Diego Chemello - Doutorado - Integral - Medicina
- 32 - Diego Michelin de Carli - Mestrado - Parcial - Medicina
- 33 - Eduardo Buzatti Souto - Especialização - Parcial - Medicina
- 34 - Elaine Verena Resener - Doutorado - Integral DE - Medicina
- 35 - Ewerton Nunes Moraes - Doutorado - Integral - Medicina
- 36 - Fabio Lopes Pedro - Doutorado - Integral - Medicina
- 37 - Fabio Pascotto de Oliveira - Mestrado - Integral - Medicina
- 38 - Fabricio Scapini - Doutorado - Integral - Medicina
- 39 - Felipe Andre Marasca - Mestrado - Integral - Medicina
- 40 - Francisco Maximiliano Pancich Gallarreta - Doutorado - Parcial - Medicina
- 41 - Furia Gargano - Doutorado - Integral - Medicina
- 42 - Gabriela de Moraes Costa - Doutorado - Integral - Medicina
- 43 - Gabriela Trevisan dos Santos - Doutorado - Integral DE - Farmácia
- 44 - Gabriela Volkart Pinho - Especialização - Integral - Medicina
- 45 - Giovana Medianeira Fracari Hautrive - Doutorado - Integral DE - Ed. Especial
- 46 - Giovani Sturmer - Doutorado - Integral DE - Fisioterapia
- 47 - Graziela Risettti - Mestrado - Integral - Medicina
- 48 - Grazielli dos Santos Lidtke - Mestrado - Integral - Medicina
- 49 - Guilherme Lang Motta - Doutorado - Integral - Medicina
- 50 - Guilherme Vargas Bochi - Doutorado - Integral DE - Farmácia
- 51 - Gustavo Freb Polenz - Mestrado - Integral - Medicina
- 52 - Gustavo Nogara Dotto - Doutorado - Integral DE - Odontologia
- 53 - Gustavo Trindade Michel - Mestrado - Parcial - Medicina
- 54 - Heitor Pereira da Silva - Especialização - Integral - Medicina
- 55 - Helen Minussi Cezimbra de Oliveira - Mestrado - Integral - Medicina
- 56 - Ivana Beatrice Manica da Cruz - Doutorado - Integral DE - C. Biológicas
- 57 - Ivanor Müller - Doutorado - Integral - Matemática
- 58 - Izabella Paz Danezi Felin - Doutorado - Integral DE - Medicina
- 59 - Jean Pierre Paraboni Ilha - Mestrado - Parcial - Medicina
- 60 - João Pedro Gonçalves Pacheco - Mestrado - Integral - Medicina
- 61 - José Pedro Etchepare Cassol - Doutorado - Parcial - Farmácia
- 62 - José Valter Joaquim Silva Júnior - Doutorado - Integral DE - Biomedicina
- 63 - Josiane Faganello - Doutorado - Integral DE - Farmácia e Bioq.
- 64 - Juliana da Rosa Wendt - Doutorado - Integral DE - Medicina
- 65 - Kelly Campara Machado Ramos - Mestrado - Integral - Medicina
- 66 - Kelly Carvalho Silveira Gonçalves - Mestrado - Integral - Medicina
- 67 - Leandro Rodrigo Ribeiro - Doutorado - Parcial - Ed. Física
- 68 - Lenira Maria Nunes Sepel - Doutorado - Integral DE - C. Biológicas
- 69 - Leticia Hadlich Corrêa de Barros - Mestrado - Integral - Medicina
- 70 - Liane Beatriz Righi - Doutorado - Integral DE - Enfermagem e Obstetrícia
- 71 - Lisiane Bôer Possa - Doutorado - Integral DE - Fisioterapia
- 72 - Luciana Maria Fontanari Krause - Doutorado - Integral DE - C. Biológicas
- 73 - Luiza Silva Menegazzo - Mestrado - Integral - Medicina
- 74 - Maira Zancan - Mestrado - Integral - Medicina
- 75 - Manuel Albino Moro Torres - Mestrado - Parcial - Medicina
- 76 - Marcelo Binato - Doutorado - Parcial - Medicina
- 77 - Marcelo da Silva Biavaschi - Doutorado - Integral - Medicina
- 78 - Marcelo Leite da Veiga - Doutorado - Integral DE - C. Biológicas
- 79 - Marcia Regina Rosa Scalcon - Mestrado - Integral - Medicina
- 80 - Marcos Antonio de Oliveira Lobato - Mestrado - Integral - Medicina
- 81 - Maria Celoni de Mello de Godoy - Doutorado - Integral - Medicina
- 82 - Maria Clara da Silva Valadao - Doutorado - Parcial - Medicina
- 83 - Mariana Zago de Moraes - Especialização - Parcial - Medicina
- 84 - Marinel Mor Dall'Agnol - Doutorado - Integral DE - Medicina
- 85 - Maristela de Oliveira Beck - Doutorado - Integral - Medicina
- 86 - Mateus Diniz Marques - Doutorado - Integral - Medicina
- 87 - Mauri Schwanck Behenck - Mestrado - Integral - Medicina

88 - Mauricio Moller Martinho - Mestrado - Integral - Medicina
 89 - Mauricio Scopel Hoffmann - Doutorado - Integral - Medicina
 90 - Melissa Agostini Lampert - Doutorado - Parcial - Medicina
 91 - Michele Rechia Figuera - Doutorado - Integral - Medicina
 92 - Monalisa Dias de Siqueira - Doutorado - Integral DE - C. Sociais
 93 - Nara Maria Beck Martins - Doutorado - Parcial - Medicina
 94 - Patricia Chagas - Doutorado - Integral DE - Nutrição
 95 - Patricia de Moraes Costa - Doutorado - Integral - Medicina
 96 - Patricia Marega - Doutorado - Integral DE - C. Biológicas
 97 - Paula Vasconcelos Martini - Especialização - Integral - Medicina
 98 - Rafael Boeira Pansard - Mestrado - Integral - Medicina
 99 - Rafael Lampert Cauduro - Mestrado - Integral - Medicina
 100 - Rafael Vaz Machry - Doutorado - Integral - Medicina
 101 - Rafaela Martinez Copês Leal - Doutorado - Integral - Medicina
 102 - Raíssa Massaia Londero Chemello - Mestrado - Integral - Medicina
 103 - Rejane Bermudes Costa Beber - Mestrado - Integral DE - Medicina
 104 - Ricardo Souza Heinzelmann - Mestrado - Parcial - Medicina
 105 - Roberto Christ Vianna Santos - Doutorado - Integral DE - Farmácia - An. Clínicas
 106 - Rosângela da Costa Lima - Doutorado - Integral DE - Medicina
 107 - Roseli Henn - Doutorado - Parcial - Medicina
 108 - Rudimar Issler Meurer - Mestrado - Integral - Medicina
 109 - Sandra Lorena de Oliveira Machado - Doutorado - Integral - Medicina
 110 - Silvio Teixeira da Costa - Doutorado - Integral DE - Med. Veterinária
 111 - Tania Denise Resener - Doutorado - Integral - Medicina
 112 - Tatiane de Campos - Mestrado - Integral - Medicina
 113 - Thizá Massaia Londero Gai - Mestrado - Integral - Medicina
 114 - Tiango Aguiar Ribeiro - Doutorado - Integral - Medicina
 115 - Tiarles da Silva Maia - Mestrado - Parcial - Medicina
 116 - Valerio Valdetar Marques Portela Junior - Doutorado - Integral DE - Med. Veterinária
 117 - Vanessa da Silva Rigo - Mestrado - Integral - Medicina
 118 - Vitor Crestani Calegaro - Doutorado - Integral - Medicina
 119 - Wânêza Dias Borges Hirsch - Doutorado - Integral DE - Odontologia

22. Indicar as disciplinas a serem ofertadas em língua estrangeira no curso, quando houver.

Há oferta de disciplinas em língua estrangeira (como optativas).

23. Informar oferta de disciplina de LIBRAS, com indicação se a disciplina será obrigatória ou optativa.

A disciplina de Libras é ofertada como Disciplina Complementar de Graduação (DCG) de forma optativa dentro do conjunto de DCGs que os alunos devem cursar (mínimo de 210 horas). Ela é oferecida com 60 vagas por semestre, permitindo que todos os alunos do curso possam cursá-la em algum momento da formação.

24. Explicitar a oferta de convênios do curso com outras instituições e de ambientes profissionais.

Há existência de diversos convênios firmados (<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/boletim-de-convenios> e <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/acordos-e-convenios>) com instituições públicas e privadas que viabilizam a oferta de ambientes profissionais de formação para os estudantes. Dentre os principais parceiros, destacam-se a Prefeitura Municipal de Santa Maria, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, e outras prefeituras da região, que disponibilizam suas redes de atenção primária à saúde como campo de prática. O Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), principal hospital escola do curso, também compõe esse conjunto de ambientes profissionais conveniados, sendo referência regional para atendimento pelo SUS. Esses ambientes profissionais possibilitam aos alunos vivências em diversos níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário), bem como o contato com diferentes perfis de pacientes e serviços, fundamentais para a formação generalista, crítica e humanista proposta pelo curso.

25. Informar sobre a existência de compartilhamento da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) com diferentes cursos e diferentes instituições para os cursos da área da saúde.

Há a existência de compartilhamento da rede do SUS com diferentes cursos e instituições; destaca-se que a formação médica ocorre em diversos cenários de prática, incluindo unidades da rede SUS, as quais são utilizadas não apenas pelo curso de Medicina, mas também por outros cursos da área da saúde da própria UFSM, como Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Fonoaudiologia, entre outros. Além disso, o uso das unidades de saúde conveniadas possibilita experiências integradas entre diferentes áreas do conhecimento e promove o contato com diferentes realidades do sistema de saúde. Portanto, há uma clara articulação entre os cursos da saúde e a rede SUS, com utilização conjunta dos espaços de prática, fortalecendo a formação interprofissional e a integração ensino-serviço-comunidade.

26. Descrever o sistema de acompanhamento de egressos.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) adota, como parte de suas diretrizes institucionais, a Política de Acompanhamento de Egressos, denominada "Volver UFSM", regulamentada pela Resolução UFSM nº 140/2023. Essa política reconhece o egresso como parte integrante da comunidade universitária e tem como objetivo fortalecer o vínculo institucional, além de qualificar os processos de ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão. A coordenação das ações é responsabilidade conjunta da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP) e da Coordenadoria de Educação Básica Técnica e Tecnológica (CEBTT), com participação ativa das unidades de ensino, colegiados de curso, setores pedagógicos e comissões setoriais de avaliação. O acompanhamento dos egressos é realizado de forma sistemática, por meio do levantamento e da análise de dados sobre suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Essas informações, coletadas com respeito à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), são utilizadas de forma agregada como subsídio para os processos de autoavaliação institucional e para o aprimoramento das políticas e práticas educacionais, alinhadas às demandas sociais e do mundo do trabalho. No âmbito da avaliação institucional, o acompanhamento dos egressos é conduzido também pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), cujos resultados estão disponíveis em tabelas dinâmicas acessíveis publicamente (<https://www.ufsm.br/reitoria/avaliacao/egressos>). A coordenação do curso de Medicina, em particular, realiza ações periódicas voltadas à análise da inserção profissional dos seus egressos, incluindo a aplicação de formulários voluntários a recém-formados. Esses instrumentos investigam aspectos como inserção no SUS, áreas de atuação e especializações realizadas. O desempenho dos egressos no Exame AMRIGS, referência para o ingresso em programas de residência médica no Rio Grande do Sul, também é utilizado como indicador de qualidade formativa. Os dados obtidos servem de base para o planejamento curricular, assegurando a aderência ao perfil do egresso desejado.

27. Informar os atos legais do curso (Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso, quando existirem) e a data da publicação no DOU ou, em caso de Sistemas Estaduais, nos meios equivalentes.

O curso de Medicina (Bacharelado) da Universidade Federal de Santa Maria foi autorizado pela Lei Federal nº 2.712, publicada em 21 de janeiro de 1956, e teve seu reconhecimento formalizado pela mesma Lei Federal nº 2.712, publicada também em 21 de janeiro de 1956. Posteriormente, obteve renovação do reconhecimento por meio da Portaria nº 728, de 23 de outubro de

2008, publicada no Diário Oficial da União em 24 de outubro de 2008, e, mais recentemente, pela Portaria nº 659, de 28 de setembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União em 1º de outubro de 2018. Além disso, o curso passou por alteração no número de vagas (de 100 para 120 vagas), conforme estabelecido pela Portaria nº 942, de 3 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 4 de dezembro de 2015. Os atos regulatórios permanecem vigentes vinculados ao ciclo avaliativo.

28. Indicar se a condição de autorização do curso ocorreu por visita (nesse caso, explicitar o conceito obtido) ou por dispensa.

Por dispensa.

29. Apontar conceitos anteriores de reconhecimento ou renovação de reconhecimento, se for o caso.

A última visita de renovação de reconhecimento do curso de Medicina do UFSM ocorreu no período de 29/11 a 02/12/2017.

Na ocasião, foram atribuídos os seguintes conceitos:

Organização didático-pedagógica: 3,9

Corpo docente: 4,0

Infraestrutura: 3,6

Sendo o conceito final faixa: 4,0

30. Informar o número de vagas autorizadas ou aditadas e número de vagas ociosas anualmente.

Vagas autorizadas: 120 (Cento e vinte)

Ano / Vagas Ociosas

2020 / -3

2021 / 1

2022 / -12

2023 / -5

2024 / -5

2025 / -1

31. Indicar o resultado do Conceito Preliminar de Curso (CPC contínuo e faixa) e Conceito de Curso (CC contínuo e faixa) resultante da avaliação in loco, quando houver.

ANO / CPC / CC

2019 / 4 / -

2017 / - / 4

2016 / 3 / -

2013 / 3 / -

2010 / 4 / -

32. Indicar o resultado do ENADE no último triênio, se houver.

ANO - ENADE

2023 - 4

2019 - 4

2017 - -

2016 - 4

2013 - 4

2010 -

33. Verificar o proposto no Protocolo de Compromisso estabelecido com a Secretaria de Supervisão e Regulação da Educação Superior (SERES), em caso de CPC insatisfatório, para o ato de Renovação de Reconhecimento de Curso.

Não há Protocolo de Compromisso estabelecido com a Secretaria de Supervisão e Regulação da Educação Superior (SERES).

34. Calcular e inserir o tempo médio de permanência do corpo docente no curso. (Somar o tempo de exercício no curso de todos os docentes e dividir pelo número total de docentes no curso, incluindo o tempo do(a) coordenador(a) do curso).

O tempo médio de permanência ininterrupta do corpo docente no curso é de 142 meses (aproximadamente 12 anos).

Docentes - Tempo em meses no curso:

- 1 - Alessandra Hofstadler Deiques Fleig - 103
- 2 - Alessandra Naimaier Bertolazzi - 185
- 3 - Alethea Zago - 63
- 4 - Alexandre Vargas Schwarzbald - 184
- 5 - Alfredo Quites Antoniazzi - 13
- 6 - Alvaro Garcia Rossi - 375
- 7 - Ana Julia Rutsatz - 4
- 8 - Andre Avelino Costa Beber - 190
- 9 - Anelise Zanini Lauda - 79
- 10 - Angelo Batista Miralha da Cunha - 347
- 11 - Arnaldo Teixeira Rodrigues - 335
- 12 - Augusto Maciel da Silva - 153
- 13 - Beatriz Silvana da Silveira Porto - 334
- 14 - Bruno Bohrer Flores - 69
- 15 - Camila Signor Jacques - 30
- 16 - Carlos Eduardo Seyfert - 200
- 17 - Carlos Fernando de Mello - 396
- 18 - Carlos Jesus Pereira Haygert - 264
- 19 - Cássia dos Santos Wippel - 96
- 20 - Charif Chamse Ddine - 245
- 21 - Claudia Funck Vallandro - 53
- 22 - Cristiane Kohler Carpilovsky - 213
- 23 - Cristiane Lenz Dalla Corte - 132
- 24 - Cristine Kolling Konopka - 244
- 25 - Daniel Roulim Stainki - 194
- 26 - Daniel Welfer - 36
- 27 - Daniela Bitencourt Rosa Leal - 372
- 28 - Débora Naidon Resch - 120
- 29 - Denis Altieri de Oliveira Moraes - 240
- 30 - Denise Teresinha Antonelli da Veiga - 264

31 - Diego Chemello - 120
32 - Diego Michelin de Carli - 192
33 - Eduardo Buzatti Souto - 144
34 - Elaine Verena Resener - 420
35 - Ewerton Nunes Moraes - 277
36 - Fabio Lopes Pedro - 81
37 - Fabio Pascotto de Oliveira - 69
38 - Fabricio Scapini - 143
39 - Felipe André Marasca - 80
40 - Francisco Maximiliano Pancich Gallarreta - 154
41 - Furia Gargano - 271
42 - Gabriela de Moraes Costa - 109
43 - Gabriela Trevisan dos Santos - 103
44 - Gabriela Volkart Pinho - 39
45 - Giovana Medianeira Fracari Hautrive - 6
46 - Giovanni Sturmer - 62
47 - Graziela Riseti - 94
48 - Grazielli dos Santos Lidtke - 31
49 - Guilherme Lang Motta - 96
50 - Guilherme Vargas Bochi - 120
51 - Gustavo Freb Polenz - 68
52 - Gustavo Nogara Dotto - 52
53 - Gustavo Trindade Michel - 228
54 - Heitor Pereira da Silva - 72
55 - Helen Minussi Cezimbra de Oliveira - 24
56 - Ivana Beatrice Manica da Cruz - 102
57 - Ivanor Müller - 83
58 - Izabella Paz Danezi Felin - 240
59 - Jean Pierre Paraboni Ilha - 67
60 - João Pedro Gonçalves Pacheco - 24
61 - José Valter Joaquim Silva Júnior - 12
62 - José Pedro Etchepare Cassol - 2
63 - Josiane Faganello - 186
64 - Juliana da Rosa Wendt - 86
65 - Kelly Campara Machado Ramos - 31
66 - Kelly Carvalho Silveira Gonçalves - 73
67 - Leandro Rodrigo Ribeiro - 108
68 - Lenira Maria Nunes Sepel - 62
69 - Letícia Hadlich Corrêa de Barros - 4
70 - Liane Beatriz Righi - 187
71 - Lisiane Bôer Possa - 144
72 - Luciana Maria Fontanari Krause - 168
73 - Luiza Silva Menegazzo - 4
74 - Maira Zancan - 69
75 - Manuel Albino Moro Torres - 108
76 - Marcelo Binato - 260
77 - Marcelo da Silva Biavaschi - 212
78 - Marcelo Leite da Veiga - 186
79 - Márcia Regina Rosa Scalcon - 106
80 - Marcos Antonio de Oliveira Lobato - 104
81 - Maria Celoni de Mello de Godoy - 422
82 - Maria Clara da Silva Valadao - 24
83 - Mariana Zago de Moraes - 69
84 - Marinel Mor Dall'Agnol - 139
85 - Maristela de Oliveira Beck - 288
86 - Mateus Diniz Marques - 180
87 - Mauri Schwanck Behenck - 21
88 - Mauricio Moller Martinho - 212
89 - Maurício Scopel Hoffmann - 85
90 - Melissa Agostini Lampert - 248
91 - Michele Rechia Fighera - 189
92 - Monalisa Dias de Siqueira - 38
93 - Nara Maria Beck Martins - 228
94 - Patricia Chagas - 165
95 - Patricia de Moraes Costa - 184
96 - Patrícia Marega - 134
97 - Paula Vasconcelos Martini - 18
98 - Rafael Boeira Pansard - 100
99 - Rafael Lampert Cauduro - 280
100 - Rafael Vaz Machry - 103
101 - Rafaela Martinez Copês Leal - 107
102 - Raíssa Massaia Londero Chemello - 122
103 - Rejane Bermudes Costa Beber - 108
104 - Ricardo Souza Heinzelmann - 87
105 - Roberto Christ Vianna Santos - 110
106 - Rosangela da Costa Lima - 48
107 - Roseli Henn - 214
108 - Rudimar Issler Meurer - 365
109 - Sandra Lorena de Oliveira Machado - 342
110 - Silvio Teixeira da Costa - 37
111 - Tania Denise Resener - 385
112 - Tatiane de Campos - 100
113 - Thizá Massaia Londero Gai - 88
114 - Tiango Aguiar Ribeiro - 136
115 - Valerio Valdetar Marques Portela Junior - 37
116 - Vanessa da Silva Rigo - 76
117 - Vitor Crestani Calegare - 124

118 - Wãneza Dias Borges Hirsch - 61

119 - Tiarles da Silva Maia - 3

35. Informar o quantitativo anual do corpo discente, desde o último ato autorizativo anterior à avaliação in loco, se for o caso: ingressantes; matriculados; concluintes; estrangeiros; matriculados em estágio supervisionado; matriculados em Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; participantes de projetos de pesquisa (por ano); participantes de projetos de extensão (por ano); participantes de Programas Internos e/ou Externos de Financiamento (por ano).

Ano 2020:

Vagas Anuais Autorizadas: 120

Vagas Ofertadas: 128

Alunos Matriculados 1º. semestre: 718

Alunos Matriculados 2º. semestre: 711

Alunos Ingressantes: 131

Alunos Concluintes: 112

Alunos Estrangeiros: 1

Matriculados em Estágio Supervisionado (Internato) 1º. semestre: 232

Matriculados em Estágio Supervisionado (Internato) 2º. semestre: 241

Matriculados em TCC: 0

Alunos com Financiamento de Programa Interno: 0

Alunos com Financiamento de Programa Externo: 0

Alunos Bolsistas: 0

Participantes de Projetos de Extensão: 283

Participantes de Projetos de Pesquisa: 105

Participantes de Projetos de Ensino: 249

Ano 2021:

Vagas Anuais Autorizadas: 120

Vagas Ofertadas: 131

Alunos Matriculados 1º. semestre: 707

Alunos Matriculados 2º. semestre: 703

Alunos Ingressantes: 130

Alunos Concluintes: 120

Alunos Estrangeiros: 1

Matriculados em Estágio Supervisionado (Internato) 1º. semestre: 240

Matriculados em Estágio Supervisionado (Internato) 2º. semestre: 244

Matriculados em TCC: 0

Alunos com Financiamento de Programa Interno: 0

Alunos com Financiamento de Programa Externo: 0

Alunos Bolsistas: 0

Participantes de Projetos de Extensão: 337

Participantes de Projetos de Pesquisa: 149

Participantes de Projetos de Ensino: 255

Ano 2022:

Vagas Anuais Autorizadas: 120

Vagas Ofertadas: 173

Alunos Matriculados 1º. semestre: 683

Alunos Matriculados 2º. semestre: 731

Alunos Ingressantes: 185

Alunos Concluintes: 47

Alunos Estrangeiros: 2

Matriculados em Estágio Supervisionado (Internato) 1º. semestre: 231

Matriculados em Estágio Supervisionado (Internato) 2º. semestre: 223

Matriculados em TCC: 0

Alunos com Financiamento de Programa Interno: 0

Alunos com Financiamento de Programa Externo: 0

Alunos Bolsistas: 0

Participantes de Projetos de Extensão: 319

Participantes de Projetos de Pesquisa: 136

Participantes de Projetos de Ensino: 279

Ano 2023:

Vagas Anuais Autorizadas: 120

Vagas Ofertadas: 122

Alunos Matriculados 1º. semestre: 774

Alunos Matriculados 2º. semestre: 762

Alunos Ingressantes: 127

Alunos Concluintes: 124

Alunos Estrangeiros: 2

Matriculados em Estágio Supervisionado (Internato) 1º. semestre: 238

Matriculados em Estágio Supervisionado (Internato) 2º. semestre: 283

Matriculados em TCC: 0

Alunos com Financiamento de Programa Interno: 0

Alunos com Financiamento de Programa Externo: 0

Alunos Bolsistas: 0

Participantes de Projetos de Extensão: 388

Participantes de Projetos de Pesquisa: 148

Participantes de Projetos de Ensino: 326

Ano 2024:

Vagas Anuais Autorizadas: 120

Vagas Ofertadas: 128

Alunos Matriculados 1º. semestre: 775

Alunos Matriculados 2º. semestre: 759

Alunos Ingressantes: 133

Alunos Concluintes: 115

Alunos Estrangeiros: 2

Matriculados em Estágio Supervisionado (Internato) 1º. semestre: 281
 Matriculados em Estágio Supervisionado (Internato) 2º. semestre: 287
 Matriculados em TCC: 0
 Alunos com Financiamento de Programa Interno: 0
 Alunos com Financiamento de Programa Externo: 0
 Alunos Bolsistas: 0
 Participantes de Projetos de Extensão: 431
 Participantes de Projetos de Pesquisa: 167
 Participantes de Projetos de Ensino: 364

Ano 2025/1:
 Vagas Anuais Autorizadas: 120
 Vagas Ofertadas: 63
 Alunos Matriculados 1º. semestre: 764
 Alunos Ingressantes: 64
 Alunos Concluintes: 122
 Alunos Estrangeiros: 2
 Matriculados em Estágio Supervisionado (Internato) 1º. semestre: 282
 Matriculados em TCC: 0
 Alunos com Financiamento de Programa Interno: 0
 Alunos com Financiamento de Programa Externo: 0
 Alunos Bolsistas: 0
 Participantes de Projetos de Extensão: 442
 Participantes de Projetos de Pesquisa: 176
 Participantes de Projetos de Ensino: 349

36. Indicar a composição da Equipe Multidisciplinar para a modalidade a distância, quando for o caso.

O curso é na modalidade presencial.

Dimensão 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5,00

1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso.

5

Justificativa para conceito 5: Verificamos que as políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão, constantes no PDI (pgs.148-156) da UFSM, estão devidamente implantadas no âmbito do curso, refletindo-se no PPC e promovendo oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso. A política de ensino da instituição, presente no PDI, sustenta-se em princípios de formação integral, interdisciplinaridade, metodologias ativas e formação centrada no estudante. No PPC, essas diretrizes se concretizam na proposta curricular com boa carga horária prática desde os primeiros semestres, diversificação dos cenários de aprendizagem, ênfase em atenção primária à saúde (APS), presença em unidades de saúde da rede SUS e uma matriz pedagógica que valoriza a autonomia discente e a integração teoria-prática. A política institucional de pesquisa é efetivamente incorporada ao curso. Evidências apresentadas e nos diálogos com docentes e discentes, apontam para o estímulo sistemático à formação de grupos de pesquisa, participação discente em projetos com financiamento por agências como CNPq, CAPES e FAPERGS, além de editais internos da UFSM voltados à iniciação científica. A inserção precoce do estudante em atividades científicas promove a formação para o pensamento crítico e para o uso da Medicina Baseada em Evidências (MBE). No campo da extensão, as atividades extensionistas estão distribuídas ao longo de todo o curso (até o 8º. semestre), com participação dos discentes em projetos e ações voltadas às comunidades, promovendo integração com os diversos ciclos de vida e reforçando o compromisso ético e social da profissão médica. O PPC apresenta de forma clara a valorização das atividades extensionistas como formativas, sendo consideradas na carga horária do curso por meio das Atividades Complementares de Extensão – ACEX (120h) e componentes curriculares com abordagem comunitária (765h); totalizando 885h. O processo de revisão do currículo do curso apresenta-se como dinâmico e participativo, contando com atuação ativa do NDE na proposição de ajustes pedagógicos com base em metodologias inovadoras e evidências de desempenho discente. As ementas dos componentes curriculares são descritas como guias simplificados, sujeitos à constante atualização, favorecendo a adequação do ensino à evolução da ciência e às necessidades de saúde da população. Esta prática é coerente com a diretriz institucional de educação transformadora e inovadora, descrita no PDI. Durante a visita, foi possível constatar nos relatos de docentes e discentes a vivência concreta dessas diretrizes, com destaque para a inserção precoce nos serviços de saúde, participação em projetos de pesquisa e extensão, e a existência de estratégias de flexibilização curricular que favorecem a formação integral. Observou-se também boa articulação entre a coordenação e os órgãos colegiados do curso, como as Pró-Reitorias e a CPA, garantindo o alinhamento com as políticas institucionais de avaliação e gestão acadêmica. Essa articulação foi constatada nas reuniões realizadas com discentes e docentes.

1.2. Objetivos do curso.

5

Justificativa para conceito 5: Verificamos que os objetivos do curso, conforme estabelecidos no PPC (pág.18), estão implementados de maneira coerente com o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, as características locais e regionais e as novas práticas emergentes no campo da Medicina. O PPC define como objetivo geral a formação de médicos capacitados para atuar nas três grandes áreas de competência preconizadas pelas DCNs. Tais diretrizes estão amplamente incorporadas na matriz curricular, que integra conteúdos das ciências biológicas, sociais e humanas, de forma longitudinal e com forte ênfase em metodologias ativas de aprendizagem. O curso adota uma matriz curricular interdisciplinar, estruturada em três domínios: “Medicina e Humanismo”, “Medicina e Necessidade de Saúde” e “Medicina e Ciência”, com carga horária total de 8.815 horas. Há uma clara intencionalidade na formação crítica, reflexiva e humanista dos estudantes, com estímulo à autonomia intelectual e à responsabilidade social. A flexibilização curricular é garantida por meio de Disciplinas Complementares de Graduação (DCG) com 210h, Atividades Complementares de Graduação (ACG) com 400h, e Atividades Complementares de Extensão (ACEX) com 120h, bem como por espaços de autoformação e períodos de internato eletivo. A análise do perfil do egresso apresentado no PPC — médico generalista, humanista, crítico, reflexivo e com compromisso social — encontra ressonância nos relatos dos discentes e egressos entrevistados, que relataram experiências formativas marcadas pela inserção precoce em cenários reais de atenção à saúde, especialmente na Atenção Primária. A presença de docentes e preceptores nas Unidades de Saúde desde os primeiros semestres reforça a articulação entre teoria e prática, contribuindo para a compreensão ampliada do processo saúde-doença em seus determinantes sociais, culturais e econômicos. A estrutura curricular contempla uma progressiva complexificação dos conteúdos e competências, com atividades práticas iniciadas já no primeiro semestre e ampliadas até o internato, que ocupa os quatro últimos semestres do curso. O internato é desenvolvido em múltiplos cenários, incluindo o Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), que se destaca como principal campo de prática hospitalar. A unidade possui ampla estrutura, com 325 leitos de internação, 55 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (adulto, pediátrico e neonatal), 70 salas de ambulatório, 13 salas para atendimento de emergência, 9 salas de centro cirúrgico e 2 salas de centro obstétrico. Durante a visita, constatou-se que os estudantes têm acesso regular e supervisionado a esses espaços, conforme planejado no PPC, possibilitando a consolidação das competências clínicas e cirúrgicas. Nos cenários de atenção básica e saúde coletiva, foi possível verificar a atuação dos alunos em unidades do SUS, em estreita articulação com as redes municipais de saúde, fortalecendo o compromisso com

a formação voltada para as necessidades regionais. A presença de disciplinas como “Atenção Primária à Saúde A, B e C” e os internatos específicos nessa área evidenciam o compromisso com a formação para o SUS. A atuação em saúde coletiva e mental, também prevista no PPC, está garantida por meio de disciplinas específicas e internatos. Em relação ao contexto educacional, destaca-se o compromisso institucional com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. As atividades extensionistas estão integradas ao currículo, inclusive com carga horária obrigatória e disciplinar, e há estímulo à participação estudantil em projetos de iniciação científica, conforme demonstrado nos editais internos da UFSM e nos depoimentos dos docentes e discentes. Outro ponto de destaque é o uso de metodologias ativas e o trabalho em pequenos grupos, que constitui uma das bases da filosofia pedagógica do curso. O PPC enfatiza o protagonismo estudantil, com o estudante sendo considerado o agente central do processo de aprendizagem. As estratégias metodológicas incluem aulas teóricas-chave, estudos dirigidos, discussões de caso, seminários e situações-problema. A avaliação da aprendizagem, conforme descrita no PPC e confirmada nas entrevistas com os docentes, é formativa e contínua, com ênfase na construção do raciocínio clínico, na resolução de problemas e na autoavaliação. As avaliações no internato seguem critérios estabelecidos e incluem a avaliação das competências técnicas, éticas e relacionais, garantindo alinhamento com os objetivos do curso. No que diz respeito às características locais e regionais, o curso demonstra alinhamento com as demandas sociais e de saúde da região central do Rio Grande do Sul. A cidade de Santa Maria, sede do curso, é referência em saúde para cerca de 1,5 milhão de habitantes e o HUSM é o principal hospital público da região, o que favorece uma formação médica voltada às necessidades reais da população. A articulação com os municípios do entorno fortalece a formação em serviço e promove a integração dos estudantes com a comunidade desde os semestres iniciais. Por fim, a análise dos registros da CPA evidenciou que a autoavaliação institucional contempla a dimensão didático-pedagógica do curso e que os resultados têm sido utilizados como subsídio para aprimoramento da formação. Os relatórios apontam para um processo contínuo de escuta qualificada dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

1.3. Perfil profissional do egresso.

5

Justificativa para conceito 5: Verificamos que o perfil profissional do egresso, conforme estabelecido no PPC (pág.19 e na representação gráfica do perfil de formação), está alinhado com as DCNs atuais de Medicina e expressa as competências a serem desenvolvidas pelos discentes. Além disso, há uma articulação clara com as necessidades locais e regionais, sendo o perfil continuamente atualizado e ampliado para contemplar novas demandas do mundo do trabalho. O perfil profissional do egresso delineado é de formar um médico generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado para atuar com competência nas diversas fases do processo saúde-doença, nos níveis individual e coletivo, em todos os níveis de atenção à saúde. O curso enfatiza a formação voltada à atuação no SUS, com base em princípios éticos, científicos e de responsabilidade social, aspectos estes coerentes com as competências gerais previstas nas DCNs atuais. As três grandes áreas de competência preconizadas pelas DCNs — Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde — estão não apenas descritas no PPC como objetivos formativos, mas também articuladas com o desenho curricular do curso e refletidas nas práticas pedagógicas. Além da aderência às DCNs, o PPC articula de maneira eficaz o perfil do egresso às demandas sociais, locais e regionais. Essa articulação é especialmente evidente na ênfase conferida à formação voltada para a Atenção Primária à Saúde (APS), à saúde coletiva e ao trabalho multiprofissional e interdisciplinar no âmbito do SUS. Os alunos são inseridos nas UBS desde os primeiros semestres, com incremento de carga horária e complexidade das ações ao longo do curso, culminando em estágios obrigatórios (internato) em APS e saúde coletiva, com expressiva carga horária (630h e 195h, respectivamente). O contexto regional, caracterizado por uma ampla cobertura populacional de aproximadamente 1,5 milhão de habitantes distribuídos em 46 municípios da macrorregião central do estado do Rio Grande do Sul, é contemplado de forma concreta na formação médica. Durante as visitas aos campos de estágio, como o Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) e unidades de saúde municipais, foi possível constatar a efetiva atuação dos estudantes em cenários autênticos, nos quais são confrontados com as necessidades reais da população, o que corrobora a intencionalidade formativa expressa no perfil do egresso. O HUSM, enquanto hospital público de alta complexidade e referência regional, constitui um excelente espaço de aprendizagem e consolidação das competências clínicas e cirúrgicas do futuro egresso. Sua infraestrutura, aliada à presença de docentes e preceptores experientes, reforça a formação generalista preconizada pelo PPC. Por outro lado, a rede básica de saúde, com sua capilaridade regional, permite o desenvolvimento de competências voltadas à promoção, prevenção, cuidado longitudinal e abordagem integral da pessoa em seu território, aspectos fundamentais para o enfrentamento das necessidades locais de saúde. Outro aspecto que reforça a adequação do perfil do egresso é a inclusão de componentes curriculares e metodologias pedagógicas que favorecem o desenvolvimento de habilidades transversais e humanísticas, como comunicação, empatia, trabalho em equipe, gestão de conflitos, raciocínio clínico, responsabilidade ética e social. Disciplinas como “Relação Médico-Paciente”, “Ética Médica”, “Bioética”, “Saúde Mental”, bem como atividades voltadas à atenção psicossocial e aos determinantes sociais da saúde, estão integradas ao currículo de forma coerente e sistemática. A ampliação do perfil do egresso em função das novas demandas do mundo do trabalho é perceptível na proposta curricular e nas ações extensionistas do curso. A formação prevê a aquisição de competências relacionadas às tecnologias de informação em saúde, à medicina baseada em evidências e à prática interprofissional. Foi possível verificar que os estudantes têm acesso a componentes curriculares que abordam diretamente essas temáticas, além de participarem de projetos de pesquisa e extensão com temáticas atualizadas, como saúde digital, comunicação médico-paciente e práticas integrativas e complementares. Durante os diálogos com os discentes, emergiram relatos positivos sobre o protagonismo discente e a valorização da formação continuada, elementos que também estão destacados como competências a serem desenvolvidas no perfil do egresso. A disciplina de Internato Eletivo, por exemplo, permite ao estudante escolher áreas de interesse para aprofundamento, ampliando sua vivência e preparo para as múltiplas possibilidades de atuação no mercado de trabalho. A autoavaliação conduzida pela CPA contempla a análise do perfil do egresso e vem sendo utilizada para ajustes curriculares e ações formativas. Os relatórios indicam que a instituição busca manter sintonia com as demandas sociais emergentes, inclusive com atenção especial às populações vulneráveis, à equidade no cuidado em saúde e às mudanças nos perfis epidemiológicos da região.

1.4. Estrutura curricular. Disciplina de LIBRAS obrigatória para licenciaturas e para Fonoaudiologia, e optativa para os demais cursos (Decreto nº 5.626/2005).

5

Justificativa para conceito 5: Verificamos que a estrutura curricular, conforme descrita no PPC, atende plenamente às DCNs para Medicina e está implementada considerando os princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, compatibilidade da carga horária, articulação teoria-prática e inovação. A estrutura curricular, conforme explicitada no PPC (Capítulo 4), apresenta carga horária total de 8.815 horas, distribuídas em 3.435 horas de disciplinas teórico-práticas do 1º ao 8º semestre, 3.885 horas reservadas aos estágios supervisionados, 210 horas de Disciplinas Complementares de Graduação, 400 horas de Atividades Complementares de Graduação e 885 horas de Atividades Extensionistas, sendo 765 horas de atividades curriculares de extensão e 120 horas de Atividades Complementares de Extensão. A carga horária é compatível com a exigência legal e encontra-se plenamente implementada, como verificado na análise documental e nos registros de integralização curricular apresentados pela coordenação do curso. A estruturação curricular é organizada em duas partes: a Parte Fixa que compreende disciplinas distribuídas ao longo de todos os semestres, abrangendo áreas dos três domínios que estruturam o currículo do conhecimento médico; e a Parte Flexível que inclui disciplinas, estágios e atividades opcionais que contribuem para a formação geral do médico, aprimorando conhecimentos, habilidades e atitudes. A matriz curricular compreende três domínios: “Medicina e Humanismo”, “Medicina e Necessidade de Saúde” e “Medicina e Ciência”, que favorecem a interdisciplinaridade e a integração entre conteúdos biológicos, sociais, éticos e clínicos. A sequência aconselhada das disciplinas e a organização dos pré-requisitos demonstram articulação progressiva e coerente entre os componentes curriculares, promovendo o

desenvolvimento gradual de competências, conforme explicitado nos quadros de sequenciamento (item 4.3) e na tabela de pré-requisitos (item 4.4). A interdisciplinaridade é reforçada pela presença de disciplinas integradoras, como "Desenvolvimento Humano", "Saúde Mental", "Relação Médico-Paciente", "Saúde Coletiva", "Atenção Primária à Saúde", "Urgência e Emergência", entre outras, que articulam conteúdos das ciências humanas, sociais e biomédicas com foco na complexidade do cuidado à saúde. O trabalho em pequenos grupos, a utilização de metodologias ativas e a constante interlocução entre teoria e prática fortalecem essa abordagem. A flexibilização curricular é garantida por meio da oferta de Disciplinas Complementares de Graduação (DCGs) e Atividades Complementares de Graduação (ACG) e de Extensão (ACEx). Os estudantes têm a possibilidade de compor parte de sua trajetória formativa com base em seus interesses acadêmicos, participando de projetos de pesquisa, extensão, monitoria e atividades extracurriculares reconhecidas pela instituição. Além disso, o Internato Eletivo (11º semestre) representa um espaço de escolha orientada, no qual os discentes podem aprofundar experiências em áreas específicas do seu interesse. A acessibilidade metodológica é contemplada por um conjunto de estratégias de ensino-aprendizagem centradas no estudante, conforme descrito no capítulo 5 do PPC (itens 5.1 e 5.2). O curso adota metodologias ativas, como seminários, situações-problema, discussões de caso, ensino tutorial em pequenos grupos e uso de tecnologias digitais, além da valorização da autoaprendizagem e da gestão do próprio tempo, que compõem a filosofia pedagógica da formação. As reuniões com discentes e docentes confirmaram a aplicação dessas estratégias, bem como a percepção positiva quanto à organização do processo formativo. A articulação teoria-prática está presente na estrutura curricular. Desde os semestres iniciais, os estudantes são inseridos em cenários reais de prática por meio das disciplinas de "Atenção Primária à Saúde", "Saúde Coletiva" e "Desenvolvimento Humano". Essa inserção precoce é gradualmente intensificada até os estágios do internato, que compreendem os quatro últimos semestres do curso. Durante a visita aos campos de prática, como o Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) e as Unidades Básicas de Saúde (UBS), foi possível constatar a presença de estudantes realizando atividades supervisionadas em ambientes de atenção primária, secundária e terciária, em consonância com a matriz curricular e os objetivos do curso. A disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) é ofertada como optativa dentro do conjunto de Disciplinas Complementares de Graduação (DCGs); e verificamos que um quantitativo expressivo de alunos realiza esta disciplina. A adoção de estratégias como o uso de "tempo pró-aluno" (áreas verdes), a ênfase na formação humanista e interdisciplinar, a integração ensino-serviço-comunidade e a ênfase em educação permanente se destacam como diferenciais. Outro aspecto inovador é a incorporação de componentes como "Tecnologia da Informação em Saúde" e "Medicina Baseada em Evidências" ainda nos semestres intermediários, favorecendo o preparo para a prática médica contemporânea. Além disso, o curso implementa atividades avaliativas formativas, por meio de autoavaliações, avaliação por pares e devolutivas construtivas — práticas essas confirmadas pelos docentes em reunião específica. A coerência entre os componentes curriculares no percurso de formação está demonstrada por uma progressão lógica entre os conteúdos, por pré-requisitos organizados e por uma articulação vertical e horizontal entre disciplinas teóricas e práticas. Há um claro esforço no curso para garantir que as aprendizagens ocorram de forma integrada e significativa. Os depoimentos dos estudantes, em diferentes fases do curso, corroboram a percepção de uma formação contínua e conectada entre os ciclos básico, clínico e internato. A CPA apresentou documentos que demonstram o uso da avaliação institucional para aprimorar os processos formativos, incluindo ajustes em componentes curriculares com base no retorno de estudantes e docentes. Tais ações apontam para uma cultura de acompanhamento e autorreflexão curricular, contribuindo para a manutenção da coerência e atualização da estrutura curricular frente às transformações da sociedade e do mundo do trabalho.

1.5. Conteúdos curriculares.

5

Justificativa para conceito 5: Verificamos que os conteúdos curriculares, conforme descritos no PPC (Capítulo 10), promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, garantindo uma formação médica atualizada e alinhada com as DCNs atuais. Os conteúdos apresentam atualização constante, carga horária adequada, bibliografia válida, acessibilidade metodológica e abordagem de temas transversais como educação ambiental, direitos humanos e relações étnico-raciais, além de diferenciar o curso dentro da área profissional por meio da incorporação de práticas inovadoras e contato com conhecimento recente. O PPC apresenta uma organização curricular fundamentada em três grandes domínios: "Medicina e Humanismo", "Medicina e Necessidade de Saúde" e "Medicina e Ciência", com distribuição coerente de conteúdos e carga horária total de 8.815 horas-relógio, integralmente compatível com a legislação vigente. As disciplinas obrigatórias totalizam 8.085 horas, e estão articuladas com atividades complementares de graduação e extensão, além da oferta de Disciplinas Complementares de Graduação (DCGs), o que assegura tanto a formação geral quanto à possibilidade de aprofundamentos específicos e flexibilidade. A análise dos conteúdos revela uma boa integração entre fundamentos biomédicos, clínicos, sociais e humanísticos, favorecendo a formação de um médico generalista, crítico, ético e reflexivo, tal como previsto no perfil do egresso (PPC – Capítulo 3). O percurso formativo é pautado pela progressividade dos conteúdos e pela articulação entre teoria e prática, desde os primeiros semestres — com disciplinas como "Atenção Primária à Saúde", "Saúde Coletiva" e "Desenvolvimento Humano" — até o internato, que ocupa os quatro últimos semestres. Essa organização favorece a consolidação de competências clínicas e o raciocínio crítico, alinhando-se às demandas contemporâneas do exercício profissional. Durante a visita aos espaços de estágio, como o Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), o Pronto Atendimento Municipal (PAM) e uma unidade da rede básica de saúde, foi possível observar a implementação prática dos conteúdos, com participação ativa dos discentes em atendimentos supervisionados, discussões clínicas, ações interprofissionais e atividades em saúde coletiva, corroborando a efetividade do processo formativo proposto. A bibliografia básica e complementar, conforme verificado no anexo das ementas e nos planos de ensino das disciplinas, apresenta-se atualizada. Os discentes relataram, em reunião, acesso facilitado a esses materiais, seja por meio da biblioteca física ou por acesso digital, o que reforça a acessibilidade aos conteúdos. Adicionalmente, os docentes destacaram a atualização periódica da bibliografia nas revisões curriculares conduzidas pelo NDE. No que tange à acessibilidade metodológica, o PPC explicita o uso de metodologias ativas, como estudo de casos, situações-problema, seminários, aprendizado em pequenos grupos e atividades práticas desde os semestres iniciais, permitindo o protagonismo do estudante no processo de ensino-aprendizagem. O uso de tecnologias digitais de informação, o estímulo à pesquisa e à extensão, e o "tempo pró-aluno" (áreas verdes) são outros recursos que garantem um ambiente de aprendizagem acessível, reflexivo e inclusivo. O PPC contempla de forma clara os conteúdos referentes às políticas educacionais transversais, como a educação ambiental, a educação em direitos humanos, e a educação das relações étnico-raciais, incluindo o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Esses conteúdos estão integrados nas disciplinas da área de humanismo e saúde coletiva, como "História da Medicina", "Ética Médica", "Bioética", "Saúde Coletiva I e II", "Desenvolvimento Humano" e "Relação Médico-Paciente". Além da oferta de disciplinas complementares de graduação. E em atividades promovidas pela IES, especialmente no que se refere à diversidade, equidade e determinantes sociais da saúde. Foi observado ainda que os conteúdos curriculares dialogam com inovações científicas e tecnológicas, como a incorporação de temas ligados à Medicina Baseada em Evidências (MBE), tecnologias da informação em saúde, saúde digital e práticas interprofissionais. O curso também promove a abordagem de temas sensíveis e contemporâneos como violência, saúde mental, diversidade de gênero e populações em situação de vulnerabilidade, o que o diferencia positivamente dentro da área profissional. Os projetos de extensão relatados durante a visita também contribuem para esse diferencial, ao promoverem ações educativas e assistenciais com comunidades indígenas, quilombolas e rurais da região. Tais atividades fortalecem o contato com realidades diversas e ampliam a dimensão humanística e social da formação médica. Discentes participantes relataram o impacto positivo dessas vivências na formação pessoal e profissional, destacando a sensibilidade ética e a responsabilidade social como marcas do curso. As reuniões com o NDE e a CPA evidenciaram um processo contínuo de monitoramento e atualização dos conteúdos curriculares, com base em dados da autoavaliação institucional e em pesquisas com egressos, docentes e discentes. Essa prática garante a sintonia entre os conteúdos

ministrados e as exigências atuais do mundo do trabalho e da sociedade, reafirmando o compromisso da UFSM com a formação médica crítica, atualizada e socialmente comprometida.

1.6. Metodologia.

5

Justificativa para conceito 5: Verificamos que a metodologia de ensino, conforme descrita no PPC (Capítulo 5), está implementada de acordo com as DCNs e atende plenamente ao desenvolvimento dos conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente. Além disso, a metodologia adotada promove a articulação entre teoria e prática e incorpora inovações pedagógicas e tecnológicas. O PPC explicita uma concepção metodológica centrada no discente e voltada à formação crítica, reflexiva, humanística e generalista. A filosofia pedagógica adotada compreende o ensino como um processo de construção ativa do conhecimento, sendo o aluno o principal protagonista da sua formação, em sintonia com os princípios da educação médica contemporânea. Esse modelo estimula o “aprender a aprender”, valoriza a autonomia, o pensamento crítico, o trabalho em equipe e a formação contínua. O curso de Medicina adota uma abordagem pedagógica diversificada, que combina aulas teóricas tradicionais com metodologias ativas e ensino baseado na vida real. As aulas expositivas asseguram a base conceitual necessária, enquanto as metodologias ativas promovem o protagonismo discente e o desenvolvimento crítico. Já o ensino de vida real, por meio da inserção precoce e progressiva dos estudantes em cenários de prática no SUS, integra teoria e prática, fortalecendo competências clínicas, éticas e sociais. As estratégias de aprendizagem descritas e observadas são baseadas na utilização de metodologias ativas, como ensino tutorial em pequenos grupos, problematização de situações reais, estudos de caso, discussão de artigos científicos, atividades práticas em serviço e seminários. A presença dessas metodologias foi confirmada durante a observação aos ambientes clínicos, bem como nos relatos de docentes e discentes. Tais estratégias estão alinhadas ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos do curso, organizados por áreas integradas de conhecimento nos domínios “Medicina e Humanismo”, “Medicina e Necessidade de Saúde” e “Medicina e Ciência”. O sistema tutorial em pequenos grupos, foi relatado pelos alunos como eficaz na mediação do processo de aprendizagem, ao permitir a escuta ativa, o raciocínio clínico e o desenvolvimento de competências comunicacionais. Quanto à acessibilidade metodológica, o curso apresenta estratégias diversificadas que permitem diferentes formas de aprendizagem e respeitam o ritmo e as características individuais dos estudantes. A utilização de tecnologias digitais no ensino-aprendizagem, como plataformas virtuais de apoio ao estudo, vídeos, simuladores clínicos, recursos audiovisuais e bibliografia eletrônica atualizada, foi confirmada pelos discentes e docentes, sendo reconhecida como diferencial na qualificação do processo formativo. A relação entre teoria e prática é uma das marcas da metodologia adotada. Desde os primeiros semestres, os estudantes são inseridos em cenários reais de atenção à saúde, especialmente na Atenção Primária e na Saúde Coletiva, com atividades supervisionadas que integram conhecimentos técnicos e vivências sociais. Essa prática fortalece a compreensão do processo saúde-doença em seus múltiplos determinantes, favorecendo a formação crítica e ética do futuro médico. A articulação da formação teórica com os campos de prática foi evidenciada na visita aos estágios realizados no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) e nas Unidades Básicas de Saúde, locais nos quais os estudantes participam ativamente de atividades clínicas e de promoção da saúde sob supervisão docente e preceptoria qualificada. O contínuo acompanhamento das atividades pedagógicas é assegurado por estratégias de avaliação formativa, autoavaliação discente e feedback docente. O PPC ressalta a importância do processo avaliativo como componente fundamental da aprendizagem, com foco no desenvolvimento de competências e não apenas na mensuração de conteúdos. Os relatos colhidos durante as reuniões com os docentes confirmam que há um esforço coletivo no sentido de aplicar instrumentos avaliativos coerentes com os objetivos das disciplinas e com o perfil do egresso, incluindo a avaliação qualitativa em estágios e internatos. A metodologia é inovadora ao incorporar elementos contemporâneos da educação médica, tais como a integração entre ensino, serviço e comunidade, a promoção da educação interprofissional, o uso de recursos educacionais digitais, o estímulo ao pensamento científico por meio de projetos de iniciação científica e a valorização da extensão universitária como parte do processo formativo. O currículo permite que o estudante participe de projetos de extensão e de pesquisa desde os primeiros semestres, o que contribui para a articulação entre ensino e produção de conhecimento. A autonomia discente é promovida por meio da flexibilização curricular (via Disciplinas Complementares de Graduação, Atividades Complementares e Internato Eletivo), do estímulo à autoaprendizagem e da valorização do protagonismo estudantil. O conceito de “tempo pró-aluno” (áreas verdes), descrito no PPC (pg.12), é um recurso pedagógico que busca permitir que o estudante organize seu próprio tempo de estudo, planejamento e aprofundamento em temas de seu interesse, favorecendo a autogestão do processo formativo. Os relatos de discentes apontam para uma percepção positiva quanto ao papel ativo que ocupam em sua própria formação, bem como o estímulo à construção de trajetórias formativas singulares, o que se reflete na alta taxa de participação em ligas acadêmicas, atividades de monitoria, estágios extracurriculares e projetos de extensão. A CPA apresentou documentos que demonstram o monitoramento do processo metodológico, com base em questionários aplicados regularmente aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, cujos resultados são utilizados para aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, reforçando a cultura de autoavaliação e gestão democrática do curso.

1.7. Estágio curricular supervisionado. Obrigatório para cursos cujas DCN preveem o estágio supervisionado. NSA para cursos que não contemplam estágio no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN).

5

Justificativa para conceito 5: Verificamos que o Estágio Curricular Supervisionado (Internato Médico) está institucionalizado e estruturado de acordo com as DCNs atuais para os cursos de Medicina. O estágio contempla carga horária adequada, supervisão docente, convênios formais com diversas unidades de saúde, estratégias para a gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho e uma interlocução institucionalizada com os campos de prática. Esses elementos garantem a adequação da formação médica ao perfil do egresso e possibilitam o aprimoramento contínuo das atividades do internato. O internato médico está previsto no PPC (item 5.2.2) com carga horária total de 3.885h, distribuídas ao longo dos quatro últimos semestres do curso (9º ao 12º). Essa carga horária está acima do mínimo exigido pela legislação vigente e encontra-se compatível com a estrutura curricular do curso e com os objetivos formativos, compondo 44,1% da carga horária total do curso. A distribuição contempla as áreas fundamentais da prática médica: Clínica Médica (615h), Clínica Cirúrgica (390h), Ginecologia e Obstetrícia (540h), Pediatria (540h), Saúde Mental (195h), Saúde Coletiva (195h), Atenção Primária à Saúde - APS (630h), Urgência e Emergência (585h) e Internato Eletivo (195h). A APS e a Urgência e Emergência compõem 31,3% da carga horária do internato. O internato possui regulamentação própria (PPC – Capítulo 7). Durante a visita aos campos de estágio, especialmente ao Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) — principal campo formador e estruturante do internato —, foi possível verificar a presença ativa dos discentes, sob supervisão direta de docentes do curso e preceptores, em diferentes setores da instituição (ambulatórios, enfermarias, centro cirúrgico, pronto-socorro, unidades de terapia intensiva, entre outros). A relação orientador/aluno demonstrou-se adequada às atividades desenvolvidas, com turmas divididas em subgrupos e agendas organizadas para garantir a participação ativa e a supervisão qualificada dos estudantes. O internato está sob a responsabilidade de uma Coordenação específica, vinculada à coordenação do curso, com apoio de uma equipe docente e administrativa. Há a existência de um planejamento pedagógico detalhado, critérios objetivos de avaliação e mecanismos de acompanhamento do desempenho dos estudantes, incluindo a realização de reuniões periódicas com preceptores e docentes supervisores, além de registros individuais de frequência e desempenho qualitativo. Há registro formal da existência de convênios com diferentes instituições da rede pública de saúde, especialmente com as Secretarias Municipais de Saúde dos municípios que compõem a macrorregião central do Rio Grande do Sul. Os convênios abrangem unidades de Atenção Primária à Saúde, Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), serviços de saúde mental, centros de especialidades e hospitais regionais, garantindo ampla diversidade de cenários de prática e abrangência territorial. O internato também contempla, no 12º semestre, um módulo eletivo que pode ser realizado em

instituições externas conveniadas, ampliando a vivência dos estudantes em diferentes realidades e contextos regionais e nacionais. Durante diálogos com os alunos do internato, foi relatado de forma recorrente a percepção de que o internato oferece experiências formativas completas, com significativa autonomia supervisionada, contato direto com pacientes e tomada de decisões clínicas progressivamente mais complexas, sempre acompanhadas por preceptores qualificados. As avaliações são realizadas de forma sistemática e contínua, com critérios estabelecidos e instrumentos padronizados de observação direta, incluindo feedback formativo. O curso apresenta estratégias bem definidas para a integração entre o ensino e o mundo do trabalho. A prática médica no internato está fortemente vinculada à rede pública de saúde e aos princípios do SUS, favorecendo a formação profissional crítica, ética e comprometida socialmente. Os estudantes atuam em equipes multiprofissionais, participam de discussões clínicas interdisciplinares, atendimentos supervisionados e atividades comunitárias, o que favorece o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais previstas no perfil do egresso. Foi constatada interlocução institucionalizada entre a UFSM e os ambientes de estágio por meio de comissões, reuniões de articulação e pactuação entre gestores da saúde, coordenação do curso e supervisores de campo. Essa interlocução fornece insumos relevantes para a atualização das práticas do internato. As demandas dos campos de prática são periodicamente debatidas no colegiado do curso e no NDE, com base nos relatórios de estágio, reuniões com os serviços e nas devolutivas da CPA. Essa articulação contribui para a constante adequação do estágio às transformações do sistema de saúde e às demandas locais e regionais. Além disso, a participação dos preceptores na formação discente é valorizada institucionalmente, e há ações de capacitação promovidas pela UFSM e pelo hospital universitário, com o objetivo de qualificar o processo de ensino-aprendizagem nos campos de prática. Os preceptores relataram participação ativa na orientação dos estudantes, com apoio da coordenação do curso, acesso aos objetivos de aprendizagem e liberdade para propor ajustes pedagógicos conforme o contexto assistencial. O internato também apresenta como diferencial o foco na integralidade do cuidado, na abordagem humanística e na resolutividade clínica com base em evidências científicas. Disciplinas anteriores, como "Relação Médico-Paciente", "Saúde Coletiva", "Ética Médica" e "Tecnologia da Informação em Saúde" e as atividades extensionistas desenvolvidas até o 8º semestre, preparam o estudante para vivenciar com maturidade as atividades práticas do internato.

1.8. Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos. NSA

Justificativa para conceito NSA: O curso avaliado é um bacharelado.

1.9. Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos. NSA

Justificativa para conceito NSA: O curso avaliado é um bacharelado.

1.10. Atividades complementares. Obrigatório para cursos cujas DCN preveem atividades complementares. NSA para cursos que não contemplam atividades complementares no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN). 5

Justificativa para conceito 5: Verificamos que as atividades complementares (denominadas pela IES como Atividades Complementares de Graduação - ACG) estão institucionalizadas e implementadas conforme previsto no PPC (item 5.2.2). Elas contemplam a carga horária estabelecida, apresentam diversidade de atividades e formas de aproveitamento, possuem aderência à formação geral e específica do discente e contam com mecanismos inovadores e bem-sucedidos para sua regulação, gestão e aproveitamento. O PPC define as ACG como parte integrante do processo formativo, com carga horária obrigatória de 400h. Essas atividades visam complementar o processo de aprendizagem por meio da valorização de experiências extracurriculares que ampliem a formação geral e específica do discente, em consonância com as DCNs atuais de Medicina. A estrutura de aproveitamento das ACG está formalizada em regulamento específico (Normas das ACG) aprovado pelo colegiado do curso e amplamente divulgado entre os discentes. A coordenação do curso, em conjunto com o NDE, é responsável pela orientação e validação das atividades, com base em critérios previamente estabelecidos e divulgados por meio de documentos oficiais, incluindo tabelas de equivalência de carga horária, descritores de categorias e tipos de atividades válidas. As atividades complementares são organizadas contemplando um amplo espectro de experiências, incluindo participação em projetos de iniciação científica, monitorias, ligas acadêmicas, cursos extracurriculares, eventos científicos, oficinas, seminários, estágios voluntários, comissões estudantis, representação discente e participação em atividades de responsabilidade social. Também se destacam as atividades de iniciação científica, com projetos desenvolvidos em colaboração com docentes, publicações em congressos e periódicos, e participação em eventos de fomento à pesquisa institucional. O aproveitamento das atividades complementares é realizado mediante apresentação de comprovantes, avaliação qualitativa e quantitativa pela coordenação do curso, com apoio da secretaria acadêmica e de comissões internas, garantindo a equivalência de carga horária conforme o regulamento. O processo é realizado de forma contínua, com sistema informatizado de registro e validação das atividades, o que facilita o acompanhamento individualizado do cumprimento da carga horária exigida. A coordenação do curso tem controle sobre as ACGs, que é integrado ao sistema acadêmico da universidade, utilizando para o acompanhamento do progresso discente, o que confere agilidade e transparência ao processo de validação. A aderência das ACG à formação geral e específica do discente está claramente demonstrada nas ementas e nos objetivos formativos do curso, uma vez que tais atividades favorecem o desenvolvimento de competências previstas no perfil do egresso, tais como trabalho em equipe, raciocínio científico, comunicação interpessoal, responsabilidade social e compromisso com a educação permanente. As ACG também possibilitam aprofundamento em áreas de interesse específico, o que contribui para a construção de trajetórias formativas personalizadas. Entre os mecanismos inovadores identificados, destaca-se o incentivo institucional à criação de projetos interdisciplinares de extensão e à articulação entre ligas acadêmicas e serviços de saúde do SUS, promovendo maior inserção dos estudantes em contextos reais de cuidado e gestão em saúde. A flexibilização curricular, associada à regulamentação clara e sistematizada das ACG, tem promovido ambientes formativos diversificados e aderentes à realidade do mundo do trabalho.

1.11. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Obrigatório para cursos cujas DCN preveem TCC. NSA para cursos que não contemplam TCC no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN). NSA

Justificativa para conceito NSA: O PPC não contempla o TCC e não é previsto nas DCNs.

1.12. Apoio ao discente. 5

Justificativa para conceito 5: Verificamos que as ações de apoio ao discente estão institucionalizadas e abrangem iniciativas de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos, intercâmbios nacionais e internacionais, além de outras ações inovadoras que promovem a qualidade da experiência acadêmica dos estudantes. A IES dispõe de uma política ampla de assistência estudantil, coordenada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), que contempla programas de moradia, alimentação subsidiada, transporte, bolsas de apoio pedagógico, auxílio inclusão digital, atendimento psicológico, acessibilidade e apoio à permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, mencionados pelos discentes como estratégias relevantes no processo formativo. O acolhimento aos ingressantes é promovido por meio de atividades organizadas pela coordenação do curso, com apoio do NDE, dos centros acadêmicos e de veteranos, com vistas à ambientação do estudante aos espaços físicos, à organização curricular e às oportunidades acadêmicas e institucionais disponíveis. Há, ainda, eventos institucionais de recepção e atividades culturais promovidas pela universidade, especialmente no início do semestre letivo. A acessibilidade metodológica e instrumental é assegurada por meio da adoção de estratégias pedagógicas centradas no estudante. As metodologias ativas, o trabalho em pequenos grupos, o

estímulo à autonomia e ao protagonismo, bem como o uso de recursos digitais e materiais didáticos acessíveis, foram confirmados em salas de aula e nas falas dos discentes. O Núcleo de Acessibilidade da UFSM garante atendimento especializado a estudantes com deficiência ou com necessidades educacionais específicas, com fornecimento de equipamentos, acompanhamento psicopedagógico e adaptações curriculares, quando necessário. Como exemplo, em nossa visita à Biblioteca Central, verificamos disponibilização de sala com recursos de acessibilidade, como computadores adaptados, mobiliário inclusivo e equipamentos de apoio. O programa de monitoria é ofertado regularmente e coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), com editais anuais de seleção. Os docentes orientadores são responsáveis pelo acompanhamento pedagógico das atividades, promovendo o fortalecimento do aprendizado em componentes curriculares teóricos e práticos. Os discentes relataram participação ativa como monitores e reconheceram o impacto positivo dessa experiência na construção de competências pedagógicas, bem como na consolidação de conteúdos. As ações de nivelamento são ofertadas pela instituição para atender estudantes com defasagens em conteúdos de base, especialmente em disciplinas da área das ciências naturais. Tais ações são planejadas com base em diagnósticos iniciais e promovem suporte acadêmico aos estudantes com dificuldades, contribuindo para a redução da evasão e para a permanência com qualidade. Em relação aos estágios não obrigatórios e remunerados, foi identificado um sistema estruturado de intermediação, conduzido pela Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN (<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/convenio-de-estagio-2>), que atua na celebração de convênios com instituições públicas e privadas, na divulgação de editais de seleção, no acompanhamento e na formalização de contratos, assegurando o cumprimento da legislação e a consonância com a formação do discente. Relatos de estudantes confirmaram o apoio institucional à realização de atividades extracurriculares, como estágios não obrigatórios e outras iniciativas complementares à formação acadêmica. O apoio psicopedagógico é ofertado por meio de uma rede institucional composta por psicólogos, pedagogos e assistentes sociais vinculados à PRAE e ao Núcleo de Apoio à Aprendizagem. O serviço promove atendimentos individuais, grupos terapêuticos, oficinas temáticas e orientação para estudantes em situações de sofrimento psíquico, dificuldades de aprendizagem ou problemas de adaptação. Os discentes relataram acesso facilitado aos serviços, especialmente em momentos de maior exigência acadêmica ou de transição entre ciclos formativos, como o início do internato. A Coordenação do Curso oferece uma sala reservada para acolhimento dos discentes que necessitam de apoio pedagógico, psicológico ou orientações gerais. Os estudantes também podem buscar atendimento na Unidade de Apoio Pedagógico (UAP) do CCS, que conta com psicóloga e pedagoga. Quando necessário, são encaminhados à Coordenadoria de Ações Educacionais (CAEd) da UFSM, que fornece suporte especializado para garantir acessibilidade e inclusão. A CAEd também orienta a Coordenação sobre adaptações metodológicas e didáticas, que são prontamente implementadas. A participação discente em centros acadêmicos, ligas, diretórios, comissões e projetos de extensão é ampla e valorizada institucionalmente. O Centro Acadêmico da Medicina tem atuação expressiva na organização de eventos, representação estudantil em colegiados e ações sociais. O curso conta também com uma Atlética. O envolvimento dos estudantes em atividades extracurriculares é incentivado e reconhecido por meio das Atividades Complementares de Graduação (ACG). Durante a visita, discentes destacaram sua participação em projetos de extensão voltados à comunidade, ligas acadêmicas e congressos científicos. A UFSM também dispõe de programas de mobilidade acadêmica, com editais específicos para intercâmbio nacional (por meio do Convênio ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) e internacional (por meio da Secretaria de Apoio Internacional – SAI/UFSM). Foram relatados pelos estudantes, a participação de intercâmbios com instituições do Brasil e do exterior. Os editais são amplamente divulgados e há acompanhamento institucional antes, durante e após a realização dos intercâmbios, com apoio à revalidação de créditos e reintegração ao curso. Entre as ações inovadoras, destaca-se a criação de espaços de escuta qualificada e rodas de conversa entre docentes e discentes, com foco na saúde mental, qualidade de vida e sofrimento psíquico na formação médica. Promovidos pela coordenação e pelo colegiado do curso, em parceria com a CAEd, esses espaços fortalecem os vínculos institucionais e contribuem para a prevenção de crises entre estudantes. Outro destaque é o atendimento em saúde básica oferecido no campus aos moradores das Casas do Estudante Universitário (CEUs). A UFSM conta com seis CEUs, sendo quatro em Santa Maria: duas para estudantes de graduação e ensino técnico (CEUs I e II – esta com um bloco para menores de 18 anos), uma para pós-graduação (CEU III) e uma para estudantes indígenas (CEU Indígena). Em parceria com a PRAE, o Departamento de Saúde Coletiva e a Prefeitura de Santa Maria, foi implementado atendimento específico para esses estudantes, como extensão do Posto de Saúde Walter Aita, localizado na Cohab Fernando Ferrari, garantindo a presença do SUS no campus. Destaca-se ainda o Acompanhamento Pedagógico Prévio, voltado a estudantes com baixo desempenho próximos ao prazo máximo de integralização. Nesses casos, o colegiado pode solicitar, mediante encaminhamento da coordenação, apoio pedagógico individualizado, promovendo a permanência e a conclusão do curso.

1.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

5

Justificativa para conceito 5: Verificamos que a gestão do curso é conduzida com base nos processos de autoavaliação institucional e nos resultados das avaliações externas, utilizados como insumos para o aprimoramento contínuo do planejamento acadêmico. Há evidências da apropriação desses resultados pela comunidade acadêmica, bem como da existência de um processo periódico de autoavaliação, coordenado pela CPA, com ampla participação da comunidade acadêmica e alinhamento às diretrizes institucionais e nacionais. Constatamos que a gestão do curso é realizada de forma participativa, sistemática e orientada por processos contínuos de avaliação institucional e pedagógica. A gestão acadêmico-pedagógica do curso está estruturada em colegiado, sob a responsabilidade da coordenação e com participação do NDE, em articulação com os diferentes setores da instituição. O planejamento e a condução do curso consideram os resultados das avaliações internas e externas como insumos para a melhoria contínua da formação, conforme apresentados por alguns membros da CPA e em diálogos com os docentes do NDE. A CPA (<https://www.ufsm.br/reitoria/avaliacao>) realiza processos de autoavaliação periódica que incluem o curso de Medicina, com aplicação de questionários aos discentes, docentes e técnicos administrativos, contemplando aspectos como infraestrutura, ensino-aprendizagem, imagem e reputação, gestão acadêmica e satisfação geral. Os resultados dessas avaliações são sistematizados em relatórios institucionais (<https://www.ufsm.br/reitoria/avaliacao/relatorios>) e apresentados em reuniões com a coordenação do curso, NDE e colegiado. A equipe avaliadora teve acesso a relatórios recentes da CPA, que apontam índices de participação relevantes e evidenciam aspectos de força e pontos de atenção, como infraestrutura de apoio, comunicação e acompanhamento pedagógico. Durante as reuniões realizadas com o NDE e a coordenação do curso, foi possível constatar que os dados provenientes da autoavaliação são utilizados como referência para ajustes na matriz curricular, reformulação de componentes didáticos e aprimoramento das atividades práticas. A exemplo disso, a recente reformulação curricular implementada em 2023/2 teve como base, entre outros fatores, a escuta institucional promovida pela CPA e o diagnóstico situacional construído com base na avaliação dos egressos e estudantes em internato. A comunidade acadêmica demonstrou apropriação dos resultados da autoavaliação. Os resultados são divulgados em fóruns de representantes, no site da própria CPA com gráficos bem ilustrativos (utilizando-se o Microsoft Power-BI) e outros canais de comunicação da UFSM. Também foi destacado o papel ativo do centro acadêmico na mediação entre as demandas dos alunos e a coordenação, além da atuação de representantes discentes nos colegiados. Os docentes relataram participação em oficinas de formação promovidas com base nas demandas identificadas pela autoavaliação, voltadas à qualificação das práticas pedagógicas e à inovação metodológica. A gestão do curso é marcada por processos colegiados consistentes, com reuniões regulares do colegiado e do NDE. Os registros (Processo Eletrônico Nacional) demonstram a articulação entre a coordenação e os diferentes segmentos do curso, com foco na construção coletiva das decisões e no planejamento contínuo das ações. A coordenação mantém diálogo estreito com os campos de prática, promovendo reuniões periódicas com os preceptores e gestores das unidades de saúde conveniadas, o que também alimenta o processo de tomada de decisões no âmbito da gestão. A UFSM tem

participado regularmente das avaliações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e de comissões externas do MEC. Os resultados dessas avaliações são analisados em relatórios institucionais e considerados nos planejamentos pedagógicos e administrativos. Em reunião com a CPA e a coordenação do curso, foram apresentados os encaminhamentos decorrentes de avaliações externas, como a ampliação de laboratórios, revisão de metodologias e reestruturação de espaços de convivência estudantil. Outro aspecto relevante é a prática da escuta ativa promovida pela gestão do curso, por meio de fóruns periódicos com discentes e ações de avaliação institucional conduzidas também em momentos específicos do curso, como o início do internato e o encerramento do ciclo básico. Esses espaços têm permitido a coleta de dados qualitativos que complementam os instrumentos quantitativos da CPA, resultando em ações mais responsivas e contextualizadas. O curso também adota instrumentos próprios de avaliação, como enquetes internas, questionários semestrais e registros de reuniões com discentes, utilizados para identificar necessidades pedagógicas, logísticas e estruturais. Esses mecanismos adicionais demonstram maturidade institucional na utilização de diferentes fontes de informação para subsidiar a gestão e o planejamento acadêmico. A comunicação entre a gestão do curso e os demais órgãos da universidade, como a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e a Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), está institucionalizada e favorece a integração entre as esferas administrativas, acadêmicas e assistenciais. Isso garante que os dados provenientes dos processos avaliativos alimentem de forma transversal as decisões relativas ao curso. Por fim, destaca-se que o ciclo avaliativo do curso de Medicina está fortemente articulado ao processo de planejamento estratégico institucional, permitindo o aprimoramento contínuo da formação e a integração entre a missão institucional e os objetivos do curso, conforme evidenciado nos documentos apresentados pela CPA e nos depoimentos dos gestores acadêmicos. Os atuais membros da CPA da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foram designados pela Portaria de Pessoal UFSM nº 1.715, de 19 de agosto de 2024, e suas Apostilas nº 1 e nº 2. A comissão é composta por representantes dos corpos docente, técnico-administrativo, discente e da sociedade civil. Representam os servidores docentes e técnico-administrativos: Alexandre Schlottgen (CTE/PROGRAD), Silvana Maldaner (CTISM), Emanuele Amanda Gauer (Campus Cachoeira do Sul), Jamile Ceolin (Departamento de Alimentos e Nutrição), Gilberti Helena Hubscher Lopes (CCR), Célia Helena de Pelegrini Della Mea (CAL), Gisandro Cunha Ilha (CEFD), Daniele Rorato Sagrillo (Departamento de Metodologia do Ensino), Ivo Elesbão (Turismo/CCSH), Jefferson Menezes de Oliveira (CT), Hans Rogério Zimmermann (CCNE), Marcos Luis Cassal (Colégio Politécnico), Patrícia Rodrigues Fortes (Frederico Westphalen), Scheila Rezende Schaffazick (Farmácia Industrial/CCS), Alice Moro Neocato (PRE), Cristina Wayne Nogueira (PRPGP), Fernando Pires Barbosa (Gabinete do Reitor), Jeronimo Siqueira Tybusch (PROGRAD), Marcelo Freitas da Silva (Coordenadoria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica), Douglas Flores de Almeida (PROGRAD) e Silvana Bortoluzzi Balconi (PROPLAN-COPLAI). Como representantes discentes: Priscilla Santos de Moraes (curso técnico), Matregori Soares Santos (graduação), Samara Leticia Wobeto (pós-graduação) e Rute Mecias da Costa (EaD). Representando a sociedade civil: Sérgio Marques da Silva (egresso da graduação), Lucielli Savegnago (egressa da pós-graduação), Darci Machado (técnico-administrativo aposentado), Milton Luiz Wittmann (docente aposentado) e Valserina Maria Bulegon Gassen (representante com abrangência regional).

1.14. Atividades de tutoria. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).

NSA

Justificativa para conceito NSA: O curso avaliado é na modalidade presencial (100%).

1.15. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).

NSA

Justificativa para conceito NSA: O curso avaliado é na modalidade presencial (100%).

1.16. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem.

5

Justificativa para conceito 5: Verificamos que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) adotadas no processo de ensino-aprendizagem possibilitam a execução do PPC (item 5.2.4), garantindo acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre docentes e discentes, assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar, além de proporcionar experiências diferenciadas de aprendizagem. As TIC são utilizadas como recurso facilitador da aprendizagem, com vistas à ampliação da interatividade, à diversificação das estratégias didáticas, ao estímulo à autonomia discente e à promoção da acessibilidade digital e comunicacional. Tais recursos são coerentemente integrados à proposta metodológica do curso, que valoriza a aprendizagem ativa, o protagonismo estudantil e o uso crítico e ético das tecnologias no cuidado à saúde. A UFSM disponibiliza a plataforma virtual Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, amplamente utilizada por docentes e discentes para o compartilhamento de conteúdos, atividades avaliativas, fóruns de discussão e avisos. A plataforma permite acesso remoto e contínuo aos materiais didáticos, promovendo flexibilidade no tempo e no espaço de aprendizagem, característica confirmada por todos os segmentos ouvidos. Além do Moodle, são utilizados recursos complementares, como o G Suite for Education (Google Workspace), ferramentas de videoconferência (como o Google Meet), softwares de apoio ao ensino clínico (por exemplo, simuladores virtuais, bases de imagens médicas, anotações colaborativas) e aplicativos para comunicação direta entre docentes e discentes. Os discentes também contam com acesso aos computadores do HUSM (Hospital Universitário de Santa Maria), que disponibilizam acesso à base de dados UpToDate, voltada à pesquisa nas áreas de atuação clínica, bem como aos Protocolos Clínicos do HUSM. Os alunos e professores também tem acesso ao portal Periódicos Capes e à plataforma Minha Biblioteca, que consiste em uma base de livros eletrônicos multidisciplinar, incluindo e-books da área da saúde. O acesso à Minha Biblioteca é realizado pelo portal da biblioteca, mediante login e senha. O acesso é multiusuário, simultâneo e ilimitado, garantindo que todos os alunos e professores possam usufruir do conteúdo. Há também o uso de simuladores digitais e softwares de simulação clínica no Laboratório de Habilidades e Simulação, que integra a matriz formativa e proporciona experiências de aprendizagem que combinam tecnologia, raciocínio clínico e tomada de decisão. Os docentes responsáveis explicaram que o laboratório é utilizado para práticas formativas e para a avaliação de competências em ambiente seguro e controlado, com uso sistemático de tecnologias de apoio ao ensino. Do ponto de vista da acessibilidade digital, a universidade oferece rede Wi-Fi institucional em todos os espaços acadêmicos e hospitalares visitados, incluindo salas de aula, bibliotecas, laboratórios e áreas de convivência. A UFSM também disponibiliza o Portal de Ensino, com acesso a conteúdos institucionais, manuais, tutoriais e serviços acadêmicos. A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) conduz ações de inclusão digital por meio do empréstimo de equipamentos e da concessão de auxílio financeiro, o que garante que estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica tenham acesso às TIC. A comunicação em tempo real e assíncrona é amplamente utilizada por meio das plataformas institucionais e de redes de apoio, como grupos organizados em aplicativos de mensagens. Os docentes demonstraram domínio técnico e pedagógico sobre o uso dessas ferramentas, além de acesso a ações formativas promovidas pela universidade, como oficinas e cursos sobre metodologias digitais, recursos audiovisuais e educação híbrida. Adicionalmente, os recursos digitais disponíveis promovem experiências diferenciadas de aprendizagem (recursos audiovisuais utilizados em aulas práticas, os roteiros digitais de simulação, os mapas interativos de conteúdo e os sistemas de gerenciamento da aprendizagem, que permitem o acompanhamento individualizado da trajetória do discente). Estudantes mencionaram que o uso combinado das TIC, das simulações clínicas e das atividades interativas amplia a compreensão dos conteúdos e estimula o pensamento crítico e a resolução de problemas.

1.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).

NSA

Justificativa para conceito NSA:O curso avaliado é na modalidade presencial (100%).

1.18. Material didático. NSA para cursos que não contemplam material didático no PPC.

NSA

Justificativa para conceito NSA:O PPC não contempla material didático.

1.19. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.

5

Justificativa para conceito 5:Verificamos que os procedimentos de acompanhamento e avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem estão alinhados à concepção do curso definida no PPC, garantindo o desenvolvimento contínuo e a autonomia do discente. O sistema avaliativo gera informações sistematizadas, disponibilizadas aos estudantes, assegurando sua natureza formativa e promovendo ações concretas para a melhoria da aprendizagem a partir das avaliações realizadas. O PPC (Capítulo 6) apresenta uma concepção de avaliação fundamentada na abordagem construtivista e formativa, orientada por princípios que reconhecem o estudante como sujeito ativo do processo de aprendizagem. Essa perspectiva enfatiza a avaliação como processo contínuo, diagnóstico, formativo e somativo, voltado à identificação das necessidades de aprendizagem, acompanhamento do desenvolvimento de competências e retroalimentação pedagógica. Durante as reuniões realizadas com docentes e coordenação do curso, foi informado que os procedimentos avaliativos são definidos nos planos de ensino, contemplando critérios qualitativos e quantitativos, com base em objetivos de aprendizagem previamente estabelecidos. Tais procedimentos envolvem diferentes instrumentos: provas escritas, atividades práticas, participação em seminários, resolução de estudos de caso, produção de relatórios, avaliações por pares, autoavaliação, e avaliação direta de habilidades clínicas em ambientes simulados ou reais. Foi possível constatar que há uma valorização concreta da avaliação formativa no curso. Os docentes relataram que os estudantes recebem feedback contínuo sobre seu desempenho, inclusive com registros formais em instrumentos específicos de devolutiva, principalmente em atividades práticas e no internato; também explicitado nos diálogos com os discentes. As avaliações somativas, por sua vez, são aplicadas em diferentes momentos do semestre, sempre acompanhadas de devolutiva, respeitando o caráter processual da aprendizagem. O Laboratório de Habilidades e Simulação Clínica, por exemplo, é utilizado tanto para ensino quanto para avaliação formativa, com observação estruturada e discussão pós-simulação. Os alunos relataram percepção positiva quanto à clareza dos critérios de avaliação e à existência de espaços de escuta e diálogo com os professores. Indicaram, ainda, que os resultados de suas avaliações são sistematizados, disponibilizados via sistemas institucionais (como o Portal do Aluno) e, frequentemente, discutidos em tutorias ou encontros pedagógicos. Isso demonstra a efetividade do processo avaliativo na construção da autonomia discente, aspecto destacado como fundamental no PPC. Os mecanismos de acompanhamento também estão bem estruturados. A coordenação do curso, com apoio do NDE, realiza reuniões periódicas para análise de desempenho acadêmico, reprovação, evasão e rendimento global das turmas. Os dados sistematizados servem de base para ajustes pedagógicos, ações de reforço (como monitoria e nivelamento), reestruturação de conteúdos ou atividades e aprimoramento das estratégias metodológicas. No internato, os procedimentos de avaliação seguem critérios padronizados, previamente definidos nos roteiros das disciplinas, e incluem avaliação direta das competências clínicas, habilidades de comunicação, postura ética e capacidade de trabalho em equipe. Há formulários específicos de avaliação por desempenho, conforme relatado por preceptores, com devolutiva ao estudante ao final de cada estágio, fortalecendo o caráter formativo da atividade. Também são utilizados instrumentos de autoavaliação, o que contribui para a reflexão crítica do estudante sobre seu próprio percurso formativo. A universidade adota o sistema SIE (Sistema de Informações para o Ensino), que permite o registro, acompanhamento e emissão de relatórios de desempenho acadêmico, facilitando a gestão pedagógica e o acesso dos estudantes às suas notas e frequências. Além disso, os docentes têm acesso a ferramentas de apoio avaliativo por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), que também serve como repositório de tarefas e registros. Entre as ações concretas para melhoria da aprendizagem, destaca-se a realização de oficinas metodológicas para os docentes sobre avaliação formativa e estratégias pedagógicas inovadoras. A coordenação apresentou registros desses encontros e ressaltou que as formações são organizadas com base nas demandas identificadas nos processos de avaliação institucional, o que reforça a retroalimentação entre avaliação, planejamento e qualificação do ensino. Por fim, as estratégias adotadas demonstram coerência entre a prática avaliativa e a concepção pedagógica do curso, possibilitando a construção do conhecimento de forma significativa e contínua. A diversidade de instrumentos e a preocupação com a devolutiva ao estudante revelam uma cultura avaliativa consolidada, que contribui para o fortalecimento da aprendizagem, da autonomia e da formação crítica e reflexiva do egresso.

1.20. Número de vagas.

5

Justificativa para conceito 5:O curso de Medicina da UFSM possui 120 vagas anuais autorizadas. O número de vagas está institucionalmente consolidado e foi definido com base em análise da capacidade formativa, considerando a disponibilidade de docentes, a infraestrutura física e tecnológica, o número de cenários de prática e a demanda regional por formação médica. Verificamos que a coordenação do curso adota procedimentos sistemáticos para analisar a adequação desse quantitativo, os quais incluem projeções de turmas, estudos de evasão, avaliação da capacidade de atendimento nos componentes curriculares e nos estágios supervisionados. Constatamos, ainda, a realização de consultas regulares à comunidade acadêmica, por meio da atuação da CPA e da aplicação de pesquisas internas. Os resultados demonstram que, de maneira geral, estudantes e professores consideram o número atual de vagas adequado, não sendo identificadas sobrecargas nos ambientes de ensino nem prejuízos às práticas por superlotação de grupos. A dimensão do corpo docente (119 professores) mostra-se compatível com o número de estudantes atendidos. O curso conta com 38 docentes em regime de dedicação exclusiva, 58 em regime integral e 23 em regime parcial, além de profissionais da rede de saúde que atuam como preceptores. Observa-se uma relação adequada entre docentes e discentes, especialmente nas atividades práticas e nos estágios, assegurada pela organização dos grupos de trabalho e pela efetiva presença de supervisores nos campos de prática. Em ambientes como ambulatórios, unidades básicas de saúde e o Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), foram observados pequenos grupos de estudantes acompanhados por docentes e preceptores capacitados, garantindo condições adequadas de ensino-aprendizagem. A infraestrutura física conta com salas de aula adequadamente dimensionadas, laboratórios bem equipados, biblioteca com acervo atualizado e recursos digitais, além de ambientes para estudo individual e em grupo. Esses espaços comportam com qualidade o número atual de alunos e favorecem a adoção das práticas pedagógicas utilizadas pelo curso. Nos campos de prática, a UFSM mantém parcerias consolidadas com a rede pública de saúde da macrorregião central do Rio Grande do Sul, incluindo o HUSM — hospital de ensino com estrutura completa de atendimento hospitalar, ambulatorial e de urgência — e unidades de atenção básica à saúde. A existência de campos de estágio bem distribuídos e estruturados assegura que o número de vagas não comprometa a diversidade e a qualidade das experiências práticas oferecidas. Os diálogos com membros do NDE evidenciaram que a definição e a manutenção do número de vagas têm sido objeto de avaliação contínua, com base em dados internos e externos, além da escuta ativa da comunidade acadêmica. Essa avaliação contempla, ainda, o acompanhamento de indicadores como desempenho acadêmico, resultados do ENADE, empregabilidade e inserção de egressos na residência médica. Durante os encontros com os discentes, não foram relatadas dificuldades associadas a turmas excessivamente numerosas. Os alunos destacaram a atenção individualizada nos estágios e o acesso regular aos professores e preceptores, fatores que reforçam a compatibilidade entre o número de vagas e a capacidade formativa da instituição. São utilizados dados sobre a atuação docente, disponíveis publicamente no endereço eletrônico <https://www.ufsm.br/encargos>. Nesse ambiente, encontram-se informações detalhadas sobre os encargos de ensino, orientações, projetos e atividades de gestão dos docentes vinculados ao curso de Medicina. Embora não haja relatórios específicos sobre a adequação do corpo docente, essas informações dos encargos são sistematicamente utilizadas pela coordenação do curso e pelo NDE como subsídio para análises internas

acerca da capacidade formativa. Tais análises são complementadas pelas informações produzidas pela CPA, o que reforça a consistência e a abrangência do processo avaliativo conduzido pela instituição. A existência de um sistema integrado de planejamento e avaliação, que considera dados quantitativos (número de docentes, capacidade física, indicadores de evasão e desempenho) e qualitativos (percepções da comunidade acadêmica, resultados da autoavaliação institucional), evidencia maturidade institucional na gestão do número de vagas. O alinhamento entre essa política e o planejamento pedagógico do curso assegura que a qualidade da formação médica não seja comprometida pela dimensão das turmas.

1.21. Integração com as redes públicas de ensino. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os cursos que não contemplam integração com as redes públicas de ensino no PPC.

NSA

Justificativa para conceito NSA: O curso avaliado é um bacharelado.

1.22. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS). Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.

5

Justificativa para conceito 5: Verificamos que a integração do curso com o sistema de saúde local e regional (SUS) está formalizada por meio de convênios institucionais e ocorre em conformidade com as DCNs e o PPC. Essa articulação assegura que a formação do discente seja realizada em serviço, possibilitando sua inserção em equipes multiprofissionais e multidisciplinares, respeitando a progressividade dos cenários de prática e a crescente complexidade dos serviços de saúde. O PPC destaca o compromisso da UFSM com a formação médica orientada pelas necessidades do SUS e fundamentada na inserção progressiva e qualificada dos estudantes em diferentes cenários da rede de atenção à saúde. O curso adota a integração ensino-serviço-comunidade como princípio pedagógico e político, promovendo a aproximação entre o processo formativo e as reais demandas do sistema público de saúde, em seus diversos níveis de atenção e complexidade. Durante a visita, foi apresentada documentação comprobatória de convênios firmados com municípios da macrorregião central do Rio Grande do Sul, formalizando a inserção dos estudantes em serviços de Atenção Primária, da Média e da Alta Complexidade. Os convênios envolvem as Secretarias Municipais de Saúde e o Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) — unidade própria da UFSM e referência para a região. A formalização dessa rede conveniada assegura a presença dos estudantes em múltiplos cenários do SUS, em articulação com as diretrizes pedagógicas do curso. A formação em serviço, nos moldes preconizados pelas DCNs, ocorre desde os primeiros semestres do curso, conforme estrutura descrita na matriz curricular e confirmada nos depoimentos dos discentes. Disciplinas como "Atenção Primária à Saúde A, B e C", "Saúde Coletiva I e II", "Desenvolvimento Humano", entre outras, garantem a inserção precoce em unidades básicas de saúde, com acompanhamento por docentes e preceptores. Nos semestres intermediários e finais, essa inserção é intensificada, culminando no Internato Médico, com 3.885h distribuídas em diferentes áreas, incluindo 630 horas exclusivamente na Atenção Primária, além de estágios em Urgência e Emergência, Saúde Mental, Saúde Coletiva, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, além do Internato Eletivo. Durante a visita aos campos de prática e em diálogos com os alunos, foi possível observar estudantes integrados às equipes de saúde, participando ativamente de atendimentos, visitas domiciliares, discussões clínicas e atividades educativas. As práticas ocorrem em Unidades de Saúde da Família, CAPS, pronto atendimentos e ambulatórios, sempre sob supervisão de docentes ou preceptores, com carga horária compatível e organização por grupos. Essa atuação permite vivenciar, na prática, os princípios da integralidade, equidade e resolutividade do cuidado, com progressiva complexidade das ações conforme o semestre. A inserção em equipes multiprofissionais e interdisciplinares também é uma característica marcante do curso, especialmente nos cenários da Atenção Primária e Saúde Coletiva. Os estudantes relataram que compartilham rotinas com enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais, dentistas, psicólogos, nutricionistas e farmacêuticos, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas ao trabalho em equipe, à comunicação, ao respeito às diferentes profissões e à construção coletiva do cuidado. A experiência interprofissional é reforçada ainda por projetos de extensão e atividades extracurriculares integradas com os cursos da área da saúde. O Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), integrante da rede EBSERH, é o campo estruturante da formação hospitalar, e oferece cenários diversificados de alta complexidade, com 325 leitos de internação, unidades de terapia intensiva adulto, pediátrica e neonatal, centro cirúrgico completo, ambulatórios especializados, serviços de imagem e laboratório de análises clínicas. Durante a visita, observou-se que os estudantes em internato atuam no HUSM com presença contínua, sob orientação de professores e preceptores qualificados, em regime de rodízio (rotações) por setores, o que garante a abrangência e a integralidade do processo formativo. A coordenação do curso, em conjunto com o colegiado e o NDE, realiza reuniões periódicas com os serviços de saúde conveniados, promovendo pactuação das atividades de ensino, avaliação da formação em serviço e ajustes conforme as necessidades dos campos e dos estudantes. Essa articulação contínua é formalizada por meio de atas, planos de atividades e relatórios. Os preceptores relataram participação ativa na construção das atividades pedagógicas e acompanhamento regular dos estudantes, além de ações de capacitação promovidas pela UFSM. A avaliação da integração com o SUS é também contemplada nos instrumentos da CPA, cujos relatórios indicam alto grau de satisfação dos estudantes quanto à qualidade dos cenários de prática, à atuação junto às equipes e à efetividade da formação em serviço. Essa avaliação institucional tem servido como subsídio para a manutenção e ampliação de parcerias, bem como para o aprimoramento do processo formativo. A progressiva complexidade dos cenários do SUS está presente na matriz curricular e foi confirmada em campo: os estudantes iniciam sua formação em unidades básicas, avançam para centros de especialidades e, posteriormente, para hospitais regionais e de referência. Esse percurso fortalece a compreensão do funcionamento em rede do SUS, dos fluxos assistenciais e das necessidades reais da população, com impacto direto na formação crítica, ética e socialmente comprometida do egresso.

1.23. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde. Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.

5

Justificativa para conceito 5: Verificamos que as atividades práticas de ensino estão em conformidade com as DCNs para os cursos de Medicina, possuindo regulamentação que assegura orientação, supervisão e responsabilidade docente. Essas atividades ocorrem em diversos cenários de aprendizagem, incluindo o SUS, laboratórios especializados e espaços acadêmicos estruturados, garantindo o desenvolvimento progressivo das competências médicas e a articulação com o contexto de saúde regional. O PPC da UFSM apresenta uma concepção pedagógica que integra, de forma orgânica, teoria e prática ao longo de toda a formação médica, conforme previsto nas DCNs atuais. O documento explicita, nos capítulos referentes à organização didático-pedagógica, estrutura curricular e estágios supervisionados, que as atividades práticas estão distribuídas de maneira longitudinal desde os semestres iniciais até o internato, totalizando 8.815 horas-relógio, sendo mais de 50% dessa carga horária composta por práticas de ensino, com forte ênfase na formação em serviço e no contato com diferentes cenários do SUS. As atividades práticas são realizadas em ambientes diversificados, incluindo laboratórios de habilidades e simulação clínica, laboratórios básicos e aplicados, ambulatórios, enfermarias, unidades de atenção primária, serviços de urgência e emergência, centros de especialidades e o Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). Essa variedade de cenários garante a complexificação gradual das experiências formativas e permite o desenvolvimento das competências clínicas, éticas, comunicacionais, técnicas e científicas previstas no perfil do egresso, conforme as DCNs. A regulamentação das atividades práticas está formalizada por normas internas, incluindo planos de ensino, roteiros de campo e orientações específicas por disciplina. Durante a visita, a coordenação do curso e os docentes apresentaram documentos que descrevem com clareza a estrutura de supervisão, os critérios de acompanhamento e os instrumentos de avaliação utilizados nas práticas. Há previsão explícita de presença docente nas atividades práticas e atuação de preceptores devidamente capacitados nos campos de estágio. Essa supervisão foi confirmada em visitas aos cenários de prática e nos relatos dos discentes, que destacaram o acompanhamento qualificado como um dos pontos fortes da formação. As atividades práticas no curso de Medicina da UFSM permitem

inserção precoce e progressiva nos cenários do SUS, de forma compatível com os princípios da integralidade do cuidado, da interprofissionalidade e da responsabilidade social. Já no primeiro semestre, os estudantes são inseridos em Unidades Básicas de Saúde (UBS), participando de ações de promoção da saúde, visitas domiciliares, acolhimento e observação clínica. A progressão ocorre por meio de disciplinas integradoras e do incremento da complexidade dos casos e ambientes clínicos, culminando com o internato médico, que se estende por quatro semestres, em áreas como Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Coletiva, Saúde Mental, Atenção Primária e Urgência e Emergência. Durante as visitas aos campos de prática, observamos a presença dos estudantes atuando em grupos reduzidos, com supervisão direta de docentes e preceptores, respeitando a legislação e as orientações das DCNs quanto à organização das atividades práticas. Os estudantes relataram envolvimento ativo nas atividades clínicas e a possibilidade de aplicar, de maneira contextualizada, os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas, o que reforça a efetiva articulação teoria-prática. Além dos campos do SUS, o curso oferece atividades práticas em espaços próprios da universidade, como o Laboratório de Habilidades e Simulação Clínica, que dispõe de manequins de média e baixa fidelidade, salas de simulação, recursos audiovisuais e ambiente para avaliação objetiva estruturada. Durante a visita, foi possível observar que esses espaços são utilizados tanto para o desenvolvimento de habilidades técnicas quanto para a construção de competências como empatia, comunicação, tomada de decisão e trabalho em equipe. As atividades práticas também se relacionam diretamente com o contexto de saúde da região. A UFSM está inserida na macrorregião central do Rio Grande do Sul, que abrange cerca de 1,5 milhão de habitantes distribuídos em dezenas de municípios, com diferentes perfis epidemiológicos, socioeconômicos e de acesso à saúde. Os estudantes têm contato com essa diversidade de contextos, o que favorece o desenvolvimento de uma prática médica sensível às necessidades sociais, capaz de atuar em redes de atenção e comprometida com a equidade. Os projetos de extensão e ações interinstitucionais — como as desenvolvidas com populações indígenas, comunidades quilombolas e áreas rurais — reforçam esse vínculo com o território e ampliam o escopo das atividades práticas. A articulação com equipes multiprofissionais nos campos de prática também foi confirmada como aspecto pedagógico relevante. Os estudantes participam de ações conjuntas com enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas e assistentes sociais, favorecendo o aprendizado em equipe e o reconhecimento da interdisciplinaridade como valor fundamental na formação em saúde. Essa experiência interprofissional está alinhada às diretrizes das DCNs e contribui para o desenvolvimento de competências voltadas à gestão do cuidado e à atuação integrada em rede. A CPA apresentou evidências de que a qualidade das atividades práticas é avaliada periodicamente por meio de instrumentos de autoavaliação institucional. Esses dados são utilizados pela coordenação e pelo NDE para ajustes na alocação de campos, aperfeiçoamento de estratégias metodológicas e definição de prioridades no planejamento pedagógico. Destacamos o Projeto Vivências – Atividades de Ensino e Aprendizagem Prática nos Serviços do HUSM, que oferece aos estudantes de Medicina e de outras áreas da saúde a oportunidade de integrar teoria e prática por meio da participação supervisionada em atividades reais nos serviços do HUSM. A iniciativa visa aproximar os acadêmicos da realidade do SUS, promovendo o aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, a compreensão dos fluxos assistenciais e o estímulo à produção e disseminação de saberes com impacto social e acadêmico. O projeto foi citado pelos alunos como uma experiência significativa que contribui diretamente para o processo de aprendizagem.

1.24. Atividades práticas de ensino para licenciaturas. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.

NSA

Justificativa para conceito NSA:O curso avaliado é um bacharelado.

Dimensão 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL

5,00

2.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE.

5

Justificativa para conceito 5:O NDE possui oito docentes do curso de Medicina, entre eles o coordenador do curso. Todos os membros são médicos, todos atuam em regime de tempo integral e todos tem pós graduação stricto sensu. De acordo com o PPC e confirmado na reunião com o NDE, o NDE atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho. O NDE se reúne ordinariamente duas vezes por semestre e extraordinariamente sempre que necessário. A composição atual mantém um membro desde o último ato regulatório, devido a exoneração e aposentadoria de membros anteriores. Os atuais membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) foram nomeados pela Portaria de Pessoal CCS/UFSM nº 124, de 13 de junho de 2024, e são os seguintes docentes: Arnaldo Teixeira Rodrigues (mestre, regime integral), Beatriz Silvana da Silveira Porto (doutora, regime integral – dedicação exclusiva), Cássia dos Santos Wippel (mestra, regime integral), Denise Teresinha Antonelli da Veiga (doutora, regime integral – dedicação exclusiva), Graziela Rissetti (mestra, regime integral), Guilherme Lang Motta (doutor, regime integral), Rafael Vaz Machry (doutor, regime integral) e Thizá Massaia Londero Gai (mestra, regime integral).

2.2. Equipe multidisciplinar. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).

NSA

Justificativa para conceito NSA:O curso avaliado é na modalidade presencial (100%).

2.3. Atuação do coordenador.

5

Justificativa para conceito 5:O coordenador do curso, professor Rafael Vaz Machry, conhece bem o PPC, o que foi bem evidenciado durante toda a visita. Atende bem à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes e a representatividade nos colegiados superiores, o que foi bem evidenciado nas reuniões com o NDE, com docentes, com os discentes, além da conversa com a psicóloga e com a pedagoga da Unidade de apoio pedagógico (UAP). Existe um plano de ação do coordenador do curso divulgado no site da UFSM para consulta pública e existe um indicador de desempenho da coordenação na avaliação da CPA cujo relatório também é disponibilizado no site. O coordenador conhece todo o corpo docente, administra sua potencialidade e favorece a integração e melhoria contínua.

2.4. Regime de trabalho do coordenador de curso.

5

Justificativa para conceito 5:O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral o que permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e com os discentes e a representatividade nos colegiados superiores, o que foi evidenciado durante toda a visita, especialmente nas reuniões com o NDE, com os docentes e com os discentes. Existe um plano de ação da coordenação disponível no site da UFSM e os indicadores relacionados ao desempenho da coordenação são disponibilizados no relatório da CPA também disponibilizado no site. O regime de trabalho em tempo integral proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua. Vale ressaltar que o coordenador trabalha em conjunto com uma Coordenadora Substituta, Profa. Graziela Rissetti, que também é regime integral, 40 horas.

2.5. Corpo docente.

5

Justificativa para conceito 5:O corpo docente é composto por 119 professores, sendo 73 doutores, 38 mestres e 8 especialistas. 96 professores trabalham em regime de tempo integral. A maioria dos professores está envolvido com pesquisa, o que foi evidenciado na reunião com os docentes e na leitura dos currículos lattes. O corpo docente analisa o conteúdo dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente

e fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta e proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso. Na reunião com os discentes foi falado do uso do Up to Date, além de vários discentes já terem participado ou estarem participando de grupos de estudos ou de pesquisa, além de vários terem publicações.

2.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso.

5

Justificativa para conceito 5: O corpo docente é composto por 119 professores, sendo que 96 professores trabalham em regime de tempo integral e 23 em regime de tempo parcial, o que permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. As atividades dos professores estão disponíveis em relatórios individuais no site da UFRS no item encargos dos docentes. Segundo o coordenador, esse relatório é utilizado por ele no planejamento e gestão para melhoria contínua.

2.7. Experiência profissional do docente. Excluída a experiência no exercício da docência superior. NSA para cursos de licenciatura.

5

Justificativa para conceito 5: 93/119 professores (78,15%) possuem mais de cinco anos de experiência profissional no mundo do trabalho, sendo que 87/119 (73,1%) são médicos e 15/119 (12,6%) são de outras profissões na área da saúde, o que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática e promover compreensão da aplicação na interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado na profissão.

2.8. Experiência no exercício da docência na educação básica. Obrigatório para cursos de licenciatura e para CST da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. NSA para os demais cursos.

NSA

Justificativa para conceito NSA: O curso avaliado é um bacharelado.

2.9. Experiência no exercício da docência superior.

5

Justificativa para conceito 5: Dos 119 docentes do curso de medicina da UFSM, 108 (90,76%) apresentam mais de cinco anos de experiência na docência superior, 82/119 (68,9%) mais de 10 anos de experiência e 11 docentes apresentam menos de cinco anos, evidenciando que o corpo docente possui experiência para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo das unidades curriculares em linguagem adequada às características da turma, apresentar exemplos contextualizados e elaborar atividades específicas para promover a aprendizagem de discentes com dificuldades. Permite a elaboração de avaliações diagnósticas, formativas e somativas e a utilização dos resultados para reestruturar a prática docente. Essa experiência possibilita que o corpo docente exerça liderança. Além disso, ficou muito claro na reunião com os docentes e na reunião com os discentes, como também na leitura dos currículos lattes, que o corpo docente é reconhecido pela sua produção.

2.10. Experiência no exercício da docência na educação a distância. NSA para cursos totalmente presenciais.

NSA

Justificativa para conceito NSA: O curso avaliado é na modalidade presencial (100%).

2.11. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância. NSA para cursos totalmente presenciais.

NSA

Justificativa para conceito NSA: O curso avaliado é na modalidade presencial (100%).

2.12. Atuação do colegiado de curso ou equivalente.

5

Justificativa para conceito 5: O Colegiado de curso está institucionalizado (REGIMENTO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA página 30), possui 16 membros, sendo 12 docentes, dois discentes e dois técnicos administrativos, reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo coordenador do curso. O encaminhamento das decisões é feito pelo coordenador do curso, que define se há necessidade de recorrer a instâncias superiores como a diretora de Centro, que por sua vez define se há necessidade de seguir para outras instâncias. O registro é feito no Processo Eletrônico Nacional, onde os membros do Colegiado podem ler as atas e assiná-las de forma eletrônica e depois é encaminhado para o Departamento de Arquivo Geral (DAG), que é de acesso público, disponível no Portal de Documentos do site da UFSM. O acompanhamento dos processos e decisões é feito pelo próprio Colegiado nas reuniões subsequentes e a avaliação é feita com a leitura de todas as atas e avaliação de desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão. Os atuais membros do Colegiado do Curso de Medicina da UFSM foram nomeados pela Portaria de Pessoal CCS/UFSM nº 125, de 13 de junho de 2024, e respectiva Apostila. São eles: Prof. Rafael Vaz Machry (SIAPE 1839294), Prof.^a Maristela de Oliveira Beck (SIAPE 2207299), Prof. Arnaldo Teixeira Rodrigues (SIAPE 2101020), Prof.^a Beatriz Silvana da Silveira Porto (SIAPE 2146155), Prof.^a Denise Terezinha Antonelli da Veiga (SIAPE 2650227), Prof.^a Elaine Verena Resener (SIAPE 6382030), Prof. Itamar dos Santos Riesgo (SIAPE 379553), Prof. Maurício Scopel Hoffmann (SIAPE 1001034), Prof.^a Nara Maria Beck Martins (SIAPE 3258620), Prof. Ricardo Souza Heinzelmann (SIAPE 3573438), Prof.^a Thizá Massaia Londero Gai (SIAPE 2923482) e Prof. Guilherme Lang Motta (SIAPE 1924068), além dos técnico-administrativos em educação (TAEs) José Pedro Etchepare Cassol (SIAPE 2181989) e Victor Alves dos Santos (SIAPE 3121521), e das representantes discentes Alessandra Bueno da Rosa (Matrícula 202310007) e Hilária Saugo Faria (Matrícula 202310117).

2.13. Titulação e formação do corpo de tutores do curso. NSA para cursos totalmente presenciais.

NSA

Justificativa para conceito NSA: O curso avaliado é na modalidade presencial (100%).

2.14. Experiência do corpo de tutores em educação a distância. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).

NSA

Justificativa para conceito NSA: O curso avaliado é na modalidade presencial (100%).

2.15. Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).

NSA

Justificativa para conceito NSA: O curso avaliado é na modalidade presencial (100%).

2.16. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

5

Justificativa para conceito 5: Verificou-se, in loco, com base na documentação apresentada e na análise dos currículos Lattes, que pelo menos 50% do corpo docente possui, no mínimo, nove produções acadêmicas nos últimos três anos. Especificamente, 54% dos docentes apresentam nove ou mais produções no triênio analisado. Por outro lado, observou-se que 12% dos docentes não registraram nenhuma produção acadêmica no mesmo período.

Dimensão 3: INFRAESTRUTURA

4,64

3.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral.

5

Justificativa para conceito 5: Visitamos várias salas individuais para os professores e algumas salas compartilhadas por dois professores, todas espaçosas, claras, com ar condicionado e armários com chave para guarda de materiais.

Possuem acesso a internet e computador, o que viabiliza ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico e atendem às necessidades institucionais, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de materiais e equipamentos pessoais com segurança.

3.2. Espaço de trabalho para o coordenador.

5

Justificativa para conceito 5:A sala do coordenador de curso é compartilhada com a coordenadora substituta. Trata-se de um espaço amplo, bem iluminado, climatizado e equipado com dois computadores com acesso à internet. O coordenador pode fazer atendimentos individuais nessa sala ou atendimento em grupo na sala de reuniões anexa com privacidade. Além dos programas de uso comum disponibilizados a todos os docentes, a coordenação conta com ferramentas específicas de gestão acadêmico-administrativa, acessíveis por meio do aplicativo e do site institucional da UFSM. Além disso possui infraestrutura para a realização de videochamadas quando necessário. O espaço viabiliza as ações acadêmico-administrativas e atende às necessidades institucionais, além de possibilitar formas distintas de trabalho. Existe um time de quatro funcionários técnico-administrativos de apoio à coordenação.

3.3. Sala coletiva de professores. NSA para IES que possui espaço de trabalho individual para todos os docentes do curso.

5

Justificativa para conceito 5:Cada departamento possui uma sala coletiva de professores que viabiliza o trabalho docente, possui acessibilidade, computadores com acesso à internet, permite o descanso e atividades de lazer e integração. Possuem apoio técnico administrativo próprio e espaço para a guarda de materiais e equipamentos com segurança. Como grande parte dos professores possui gabinete individual de trabalho, essas salas coletivas apresentam dimensões reduzidas, porém atendem ao quantitativo de docentes, atendendo de forma satisfatória às demandas institucionais.

3.4. Salas de aula.

4

Justificativa para conceito 4:Visitamos diversas salas de aula localizadas no prédio 28, de uso exclusivo do curso de Medicina, bem como em outros prédios compartilhados com outros cursos. Todas espaçosas, claras, com cadeiras para obeso, computador, acesso a internet, caixa de som e projetor multimídia (datashow). As salas possuem tamanhos diferentes, comportando 40, 60 ou 80 alunos. Os prédios possuem anfiteatros que comportam até 200 alunos. Nossa reunião com os discentes foi realizada em auditório com capacidade superior a 300 pessoas. As inúmeras salas possibilitam alteração da conformação das cadeiras, o que possibilita distintas situações de ensino-aprendizagem, o que atende às necessidades institucionais e do curso, porém não foi apresentado à comissão outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa. Ressalta-se, por fim, que todas as salas passam por manutenção periódica.

3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática.

5

Justificativa para conceito 5:O acesso a equipamentos de informática pelos discentes é feito em diversos espaços institucionais. No prédio da coordenação, há um laboratório de informática com 20 computadores disponíveis; na sala de convivência, são ofertados 16 equipamentos, e, na biblioteca central, encontram-se outros 12 computadores. No HUSM, observamos vários computadores disponíveis para utilização pelos discentes. Todos com acesso a internet, conexão à rede sem fio, com hardware e software atualizados. Esse quantitativo atende às necessidades institucionais e do curso e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

3.6. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).

5

Justificativa para conceito 5:O acervo físico está tombado e informatizado, o acervo virtual possui contrato vigente com a Base de dados Minha Biblioteca para 26303 usuários com acesso ininterrupto. Ambos em nome da Universidade Federal de Santa Maria. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das unidades curriculares. Está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Há garantia de acesso à Base de dados Minha Biblioteca na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares, assim como acesso ao UpToDate. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

3.7. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC). Considerar o acervo da bibliografia complementar para o primeiro ano do curso (CST) ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas).

5

Justificativa para conceito 5:O acervo físico está tombado e informatizado, o acervo virtual possui contrato vigente com a Base de dados Minha Biblioteca para 26303 usuários com acesso ininterrupto. Ambos em nome da Universidade Federal de Santa Maria. O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das unidades curriculares. Está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Há garantia de acesso à Base de dados Minha Biblioteca na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares, assim como acesso ao UpToDate. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

3.8. Laboratórios didáticos de formação básica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação básica, conforme PPC.

NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

3.9. Laboratórios didáticos de formação específica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação específica, conforme PPC.

NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

3.10. Laboratórios de ensino para a área de saúde. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC e DCN. NSA para os demais cursos.

4

Justificativa para conceito 4:Visitamos diversos laboratórios de ensino para a área de saúde, entre eles os de patologia, microbiologia, imunologia, morfologia e anatomia. Os laboratórios utilizados pelo curso de medicina são organizados para aulas com grupos de até 15 ou 20 alunos, dependendo da unidade curricular e possuem insumos suficientes para tanto. A sala de anatomia dispõe de 12 mesas, com capacidade para cinco alunos cada, distribuídas para três professores. Os laboratórios estão em conformidade com as DCN e atendem ao PPC. O laboratório de patologia

visitado, possui microscópio de múltiplos observadores com capacidade para 5 cabeças e microscópio com câmera acoplada para projeção de lâminas em TV tela plana. Porém a comissão não evidenciou recursos tecnológicos comprovadamente inovadores.

3.11. Laboratórios de habilidades. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos. 3

Justificativa para conceito 3: Visitamos um laboratório de habilidades com manequins de baixa e média fidelidade utilizados nos diversos semestres do curso, possibilitando a capacitação dos discentes em diversas competências. Esse laboratório fica localizado no HUSM, situado no campus universitário. Por se tratar de um ambiente de dimensões reduzidas, os manequins podem ser realocados para outros setores, como neonatologia e obstetrícia, a fim de ampliar sua utilização. No entanto, não foram evidenciados, por esta comissão, recursos tecnológicos avançados ou comprovadamente inovadores. Conforme registrado no Processo Administrativo Eletrônico UFSM nº 23081.143391/2023-01, atualmente em tramitação, há uma solicitação para transferir o Laboratório de Habilidades, atualmente localizado no HUSM, para o prédio 28, específico do curso de Medicina. Essa medida visa ampliar a área disponível para as atividades práticas e avaliativas desenvolvidas no laboratório.

3.12. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos. 5

Justificativa para conceito 5: A UFSM conta com hospital próprio, Hospital Universitário de Santa Maria, localizado dentro do campus universitário. É um hospital universitário federal, geral, público, de nível terciário, atendendo 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS), referência regional para média e alta complexidade para 46 municípios da Região Centro-Oeste do Rio Grande do Sul, sendo a única referência no atendimento de trauma, urgência e emergência para a população da região. Possui 325 leitos da Unidade de Internação, 55 leitos da Unidade de Tratamento Intensivo (Adulto, Pediátrico e Neonatal), 70 salas de ambulatorio, 13 salas para atendimento de emergência, 09 salas do Centro Cirúrgico e 02 salas do Centro Obstétrico (PPC página 20). Está integrado ao sistema de referência e contra-referência do município. Os alunos do curso de medicina da UFSM transitam por todos os espaços do hospital durante todos os semestres do curso, com preceptoria especializada e docentes responsáveis pelas turmas. Durante a visita pudemos conversar com vários alunos em aula ou atendimento, de diversos semestres diferentes do curso. Nas diversas enfermarias pudemos ver salas de equipe multiprofissionais e fomos informados de que os alunos participam de reuniões multi e interdisciplinares.

3.13. Biotérios. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA

3.14. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística). NSA para cursos que não contemplam material didático no PPC. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA

3.15. Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais. Obrigatório para Cursos de Direito, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos. NSA

Justificativa para conceito NSA: O curso avaliado é de Medicina.

3.16. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Obrigatório para todos os cursos que contemplem, no PPC, a realização de pesquisa envolvendo seres humanos. 5

Justificativa para conceito 5: O CEP da UFSM (<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prpgp/cep>) está homologado pela CONEP, conforme o Ofício n. 492/2021/CONEP/SECNS/MS, que aprovou a renovação do registro e credenciamento do CEP sob o número 5346. O CEP pertence à própria instituição, possui regimento próprio e presta atendimento a instituições parceiras, como a Faculdade SOBRESP e a FADISMA (Faculdade de Direito de Santa Maria). Os membros atuais do CEP, designados pela Portaria de Pessoal UFSM n. 980, de 10 de maio de 2024, são: Os membros atuais do CEP, designados pela Portaria de Pessoal UFSM n. 980, de 10 de maio de 2024, são: Claudemir de Quadros (Presidente), professor do magistério superior, representante do Centro de Educação; Rozelaine Maria Buzanello (Presidente Substituto), enfermeira do HUSM/EBSERH, representante do hospital universitário; Adriana Marques de Oliveira, professora do magistério superior, representante do curso de Fonoaudiologia; Adriane Schmidt Pasqualoto, professora do magistério superior, representante do curso de Fisioterapia; Aline Ferrão Custódio Passini, professora do magistério superior, representante do campus de Frederico Westphalen; Ana Luiza Ferrer, professora do magistério superior, representante do curso de Terapia Ocupacional; Carine Daiana Binsfeld, representante externa dos participantes de pesquisa; Carla Cristina Haas Centurião, representante externa dos participantes de pesquisa; Cristiane Sperling Elesbão, representante externa dos participantes de pesquisa; Eliane Tatsch Neves, professora do magistério superior, representante do curso de Enfermagem; Fernanda Sarturi, professora do magistério superior, representante do campus de Palmeira das Missões; Flávia Michelon Cocco, representante externa de instituição vinculada; Igor Senger, professor do magistério superior, representante do campus de Frederico Westphalen; Juliana da Rosa Wendt, professora do magistério superior, representante do curso de Medicina; Karla Zanini Kantorski, professora do magistério superior, representante do curso de Odontologia; Luis Carlos Zucatto, professor do magistério superior, representante do campus de Palmeira das Missões; Mari Silvia Rodrigues de Oliveira, professora do magistério superior, representante do Centro de Ciências Rurais; Patrícia Marcuzzo, professora do magistério superior, representante do Centro de Artes e Letras; Priscila de Arruda Trindade, professora do magistério superior, representante do curso de Farmácia; Rodrigo da Cunha Rossignollo Tavares, representante externo de instituição vinculada; e Samara Silva dos Santos, professora do magistério superior, representante do Centro de Ciências Sociais e Humanas.

3.17. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA). Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a utilização de animais em suas pesquisas. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA

Dimensão 4: Considerações finais.

4.1. Informar o nome dos membros da comissão de avaliadores.

Flávia Soares de Matos
Antônio de Olival Fernandes

4.2. Informar o número do processo e da avaliação.

Avaliação 178278
Protocolo 202207631

4.3. Informar o nome da IES e o endereço (fazer o devido relato em caso de divergência).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)
Cidade Universitária Prof. José Mariano da Rocha Filho, Avenida Roraima, 1000
CEP 97105-900
Camobi, Santa Maria, RS

4.4. Informar o ato autorizativo.

Renovação de reconhecimento

4.5. Informar o nome do curso, o grau, a modalidade e o número de vagas atuais.

Bacharelado em Medicina
Modalidade presencial
120 vagas anuais

4.6. Explicitar os documentos usados como base para a avaliação (PDI e sua vigência; PPC; relatórios de autoavaliação - informar se integral ou parcial; demais relatórios da IES).

PDI 2016–2026
PPC 2025
Relatórios da CPA de 2021 a 2024
Regimento interno da CPA
Portarias de nomeação dos membros da CPA
Portaria de Pessoal CCS/UFSM nº 124, de 13 de junho de 2024
Portaria de Pessoal CCS/UFSM nº 125, de 13 de junho de 2024
Apostila à Portaria de Pessoal CCS/UFSM nº 125, de 13 de junho de 2024
Portaria de Pessoal CCS/UFSM nº 180, de 2 de setembro de 2024
Plano de ação do coordenador de curso
Regimento Geral e Estatuto da UFSM
Atas do NDE
Atas do colegiado do curso
Site institucional da UFSM
Normas, regimentos e portarias de nomeação dos órgãos colegiados
Normas e regimentos das atividades acadêmicas do curso
Contratos e termos de cooperação para estágios
Contratos referentes à biblioteca (Contrato 107-2020 - Minha Biblioteca e termos aditivos)
Plano de Contingência Minha Biblioteca
Relatório de Adequação das Bibliografias Básicas e Complementares do Curso de Medicina da UFSM
Normas e documentos referentes aos laboratórios utilizados pelo curso
Documentos referentes ao CEP
Outros documentos, relatórios e evidências apensados pela IES

4.7. Redigir uma breve análise qualitativa sobre cada dimensão.

Dimensão 1

O curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) revela uma sólida estrutura didático-pedagógica, plenamente alinhada às DCNs atuais de Medicina. As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão estão efetivamente implantadas e se refletem de forma concreta no PPC, promovendo uma formação centrada no estudante, crítica, reflexiva e humanista. Os objetivos do curso são compatíveis com o perfil do egresso, articulando-se com as necessidades locais e regionais e promovendo formação generalista voltada ao SUS. A matriz curricular, composta por 8.815 horas, apresenta articulação lógica e integrada entre os componentes, assegurando interdisciplinaridade, progressão na complexidade dos conteúdos e inserção precoce em cenários de prática, com destaque para a expressiva carga horária dedicada às atividades extensionistas. O estágio supervisionado (internato), com carga horária adequada e ampla diversidade de cenários conveniados, reforça a articulação entre teoria e prática e assegura formação em serviço sob supervisão qualificada. O curso adota uma abordagem pedagógica diversificada, que combina aulas teóricas tradicionais com metodologias ativas e ensino baseado na vida real, valorizando a autonomia do discente, o trabalho em equipe e o uso TICs. A avaliação da aprendizagem é contínua, formativa e coerente com os objetivos curriculares, incluindo mecanismos de autoavaliação e feedback. As ações de apoio ao discente são abrangentes e institucionalizadas, garantindo inclusão, acessibilidade e permanência. A gestão do curso é participativa e utiliza sistematicamente os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas como subsídios para o aprimoramento contínuo da formação médica. Por fim, a integração com o SUS é estruturante no processo formativo, permitindo o desenvolvimento de competências voltadas à realidade do sistema público de saúde.

Dimensão 2

O corpo docente do curso de medicina da UFSM é qualificado e comprometido com a formação médica de excelência. O curso de Medicina da UFSM conta com 119 professores, sendo 73 doutores, 38 mestres e 8 especialistas, com predominância de docentes em regime de tempo integral (96), o que favorece o planejamento pedagógico, a atuação em colegiados, o acompanhamento dos discentes e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A experiência profissional também é um ponto forte: 78,15% dos docentes possuem mais de cinco anos de atuação no mundo do trabalho, e 90,76% têm mais de cinco anos de experiência na docência superior, o que contribui para a contextualização dos conteúdos e para a construção de práticas de ensino alinhadas às necessidades dos estudantes. A presença de professores com trajetória em diferentes áreas da saúde favorece a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências previstas no PPC. O NDE é composto por oito docentes médicos, todos em regime integral e com formação *stricto sensu*, com atuação efetiva na revisão do currículo e na consolidação do projeto pedagógico. A coordenação do curso demonstra liderança acadêmica, planejamento estratégico e conhecimento profundo do PPC, apoiada por indicadores institucionais e atuação transparente junto à comunidade acadêmica. O colegiado de curso funciona de forma regular, com composição representativa e registro eletrônico das decisões, promovendo uma gestão democrática e participativa.

Além disso, destaca-se a expressiva produção científica dos docentes, evidenciada pela análise das produções acadêmicas, nos projetos de pesquisa e na participação dos discentes em grupos de estudo e publicações, o que fortalece a formação baseada em evidências e o vínculo com a produção de conhecimento.

Dimensão 3

A infraestrutura avaliada apresenta condições satisfatórias e adequadas para a oferta do curso de Medicina da UFSM. Os espaços de trabalho destinados aos docentes em tempo integral são amplos, climatizados, com boa iluminação e equipamentos tecnológicos adequados para as atividades acadêmicas, permitindo privacidade e segurança no desempenho das funções. O espaço destinado à coordenação do curso também é apropriado, permitindo o trabalho individual e em grupo, com suporte técnico-administrativo e ferramentas digitais específicas para gestão. As salas coletivas disponibilizadas pelos departamentos são equipadas, oferecendo conforto, acessibilidade e espaços para interação e descanso. As salas de aula apresentam boas condições estruturais, são equipadas com recursos tecnológicos básicos e permitem diferentes configurações, embora não tenham sido evidenciados recursos inovadores. O acesso dos alunos aos equipamentos de informática é adequado, abrangendo diversos ambientes institucionais com número suficiente de computadores atualizados e com conexão à internet. Em relação às

bibliografias básica e complementar, o acervo físico e virtual é atualizado e compatível com as necessidades curriculares, garantindo acesso contínuo e recursos complementares, incluindo acesso à base de dados Minha Biblioteca e UpToDate, além de ferramentas de acessibilidade. Os laboratórios de ensino da área da saúde estão equipados adequadamente, permitindo a execução das aulas práticas com qualidade, embora sem destaque para inovações tecnológicas relevantes. Já o laboratório de habilidades, apesar de atender às necessidades básicas, apresenta limitações de espaço físico e carência de recursos tecnológicos avançados. A infraestrutura hospitalar disponível através do HUSM é excelente, sendo um hospital referência regional com estrutura completa para atividades práticas e integração plena ao SUS, favorecendo o aprendizado prático dos estudantes ao longo do curso. Por fim, o Comitê de Ética em Pesquisa possui boa estrutura institucional, devidamente credenciada pela CONEP, com equipe diversificada e atendimento tanto interno quanto para instituições parceiras, garantindo suporte ético consistente para as pesquisas realizadas no âmbito acadêmico.

Considerações finais da comissão de avaliadores e conceito final :**CONSIDERAÇÕES FINAIS DA COMISSÃO DE AVALIADORES**

A avaliação do curso de Medicina da UFSM ocorreu conforme a agenda previamente acordada com a instituição. Durante o processo, foram realizadas reuniões com a coordenação do curso, membros do NDE e da CPA, corpo docente, corpo discente e corpo diretivo, além de diálogos com colaboradores técnico-administrativos, preceptores e gestores das unidades de saúde conveniadas visitadas. A reunião inicial com o corpo diretivo foi realizada em conjunto com os avaliadores (de forma online) do INEP responsáveis pela avaliação do curso de Letras – Português (bacharelado), e com os coordenadores do referido curso na IES. A visita à infraestrutura do campus ocorreu no dia 09/04, enquanto as visitas às unidades de saúde — Pronto Atendimento Municipal “Prof. Flávio Miguel Schneider”, USF São Francisco e Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) — foram realizadas no dia 10/04. A coordenação do curso, sob a liderança do Prof. Dr. Rafael Vaz Machry, destacou-se pela atuação comprometida. Os avaliadores foram cordialmente acolhidos pela instituição, recebendo todo o suporte necessário para o esclarecimento de dúvidas e a disponibilização de documentos e materiais pertinentes ao processo avaliativo, os quais foram acessados por meio da plataforma Google Drive®. A atuação dos avaliadores ocorreu de forma integrada e colaborativa, com discussões constantes e fundamentadas sobre os itens analisados, o que possibilitou a construção de consensos ao término da avaliação. Todo o processo transcorreu de maneira serena e organizada, permitindo uma compreensão abrangente e objetiva acerca do desenvolvimento e da condução do curso.

CONCEITO FINAL CONTÍNUO**4,89****CONCEITO FINAL FAIXA****5**